

Gravação: tdm52_Balanco Geral

Duração do Áudio: 01:43:21

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahãm, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hífen	Palavra dita de modo silábico
Orador A	Gustavo Reinecken
Orador B	Daniel Obregon
Orador C	Hugo Leonardo
Orador D	Fernando Martins
Orador E	Brunão

Narração: Este projeto é realizado com os recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

Orador A: Olá, gurizada, sejam todos bem-vindos ao trabalho de mesa. Este é o programa número cinquenta e dois. Eu sou [Rainecken] e hoje me despeço, nos despedimos e hoje nos encerramos e hoje nós fechamos essa temporada linda do nosso quinto... Nosso quinto ano de empreendimento, nossa quinta temporada do trabalho de mesa, a terceira temporada dentro dessa podosfera. Hoje nós encerramos com esse episódio maravilhoso, que é o episódio de encerramento que é o que eu sempre mais gosto de fazer, porque a gente fica mais solto, mais livre e traz coisas mais emotivas, tem choro, troca de carta, abraço, tá todo mundo nu. É lindo, é maravilhoso. E para...

Orador B: Verdade.

Orador A: (risos) E pra gente poder entrar nesse clima de festa, nesse clima de encerramento, nesse clima maluco, mas estamos aqui hoje com a presença física, presencialmente, o maior golpista, não. O maior...

(risos)

Orador A: O maior usurpador da bilheteria? Não. Na verdade, o cara que tem aqui um fã-clube já, né? Pessoas cativas que mandam e-mail falando dele, ele que já usurpou várias vezes a nossa bilheteria e tomou conta... Por isso que a bilheteria não sai mais porque tá na mão de... Tá na mão dele. Estamos aqui com a presença física maravilhosa de senhor Daniel Obregom, o Obregas da bilheteria.

Orador B: Olha eu vim, isso aqui eu tô sentindo tipo a Globo quando tem a gravação da vinheta final...

(risos)

Orador B: Hoje a festa é sua, hoje a festa é nossa, pra gente se reunir aqui e repetir a dose igual no Bohemian Rhapsody, eu vim gravar aqui, e claro que eu não sou o maior golpista desse país, né? A gente sabe muito bem quem é.

(risos)

Orador B: É... Mas a bilheteria não sai por... É burocracias, né? Esse país aqui cheio das burocracias, mas eu prometo que em dois mil e vinte vamos ter muita bilheteria aí, e essa é a minha promessa para o ano que vem. Já vou botar como aquelas...

Orador A: Meta, metas de final de ano.

Orador B: A gente bota as resoluções de dois mil e vinte, fazer mais bilheterias. E se o Gustavo... Já vou deixar aqui, ouvintes, se o Gustavo não fizer eu vou fazer sozinho no meu Instagram.

Orador A: Pronto.

Orador B: Independente.

Orador C: Agora esse negócio, né, da gravação de final de ano da Globo, a única diferença é que a gente em vez de tá de branco a gente tá pelado como bem disse o Gustavo.

Orador B: Exatamente.

Orador A: E, senhoras e senhores, voltamos com a presença que já fazia tempo que não vinha gravar, nem lembro qual foi a última vez que a gente se encontrou aqui, fisicamente, ou pelo menos... Né? Eu... Eu não porque não estou fisicamente aí, mas estamos a, sei lá, quatro, cinco programas, eu não sei, que a gente não se encontra, o Fernando Martins, o Ferdins, está também aqui nesse encerramento hoje.

Orador D: Viva, Gustavo, viva, galera da podosfera. Ó só, tô muito feliz de tá gravando aqui

hoje, primeira vez com o Obregas.

Orador B: Isso.

Orador D: Tá bom? E é verdade, já tem um tempinho que eu não gravo. Eu acho que eu gravei... O último programa que eu gravei acho que foi o trinta e sete. Então tem tempo.

Orador B: Caraca.

Orador D: Então tem tempo. Tem tempo.

Orador C: Cinquenta e dois.

Orador D: Cinquenta e dois, olha aí. Mas eu tô feliz de tá aqui no encerramento e feliz de ter participado de todos que eu participei. É isso aí.

Orador A: E como vocês também já escutaram no fundo ali, mexendo no celular, porque eu tô vendo aqui pela câmera, o senhor...

Orador C: Caraca!

Orador A: ...Hugo Leonardo.

Orador C: Olá, podosfera! Caraca, gente, eu dei uma pausa de três programas porque eu gravei acho que uns quatro ou cinco segundos, e até eu tava enjoado da minha própria voz na podosfera.

(risos)

Orador C: Então, é... Agora tô aqui de volta, não enjoem do titio. Me liga!

(risos)

Orador A: E é isso, gurizada, nós estamos nessa... Nessa fase de encerramento. Eu não sei se eu vou continuar no ano que vem. Olha aí, vou soltar uma bomba.

Orador D: Ah!

Orador B: Com é que é?

Orador C: Como assim?

Orador A: Não sei se eu continuo o ano que vem. Porque ainda...

Orador B: A voz do programa.

Orador A: É, eu tenho recebido muitas propostas.

Orador C: Mentira, mentira, Gustavo.

Orador A: Eu tenho recebido muitas propostas.

Orador C: Se você sair é tipo o SBT perder o Silvio Santos. É, porque já foi um baque quando perdeu o Gugu.

Orador B: Exato. Já basta...

Orador A: Mas ele não era da Record?

Orador C: Mas antes...

Orador A: Ah, sim, sempre vai ser do SBT. É verdade.

(risos)

Orador A: Mas é isso, eu tenho... Eu tenho falado que eu... Eu recebi uma proposta irrecusável, uma promessa irrecusável, recebi um convite irrecusável, recebi uma carta do meu banco falando dos débitos e créditos que eu tenho que cumprir lá. Então, assim, fiquei naquela coisa melhor não recusar, melhor ir atrás do dinheiro, que eu vou ter que fazer outra coisa, que tá difícil. Mas eu não sei como é que vai ficar ano que vem, cara, porque, enfim, a gente tem... Ainda tem o projeto, a gente ainda tem ano que vem desse projeto. Eu não sei quais são as configurações que a produção tá planejando para esse. A gente tem muitas mudanças burocráticas pra fazer. Eu sei que... Que o Josuel anda aí por debaixo dos panos conversando com a produção, eu já vi também algum movimento...

Orador C: Ah, porque ele é o mais indicado pra ser o nosso host, né, no seu lugar.

Orador A: É, eu tenho... Eu tenho alguns movimentos... Eu tenho provas de alguns prints de Whatsapp de uma bilheteria e TDM, alguma coisa assim também que eu já vi rolando por aí. Enfim...

Orador C: Hã?

Orador A: Enfim, tem muitas...

Orador B: Não sei nada disso.

Orador A: Tem muitas coisas acontecendo.

Orador B: Querendo roubar bilheteria.

Orador D: Gente, mas o Canadá é maravilhoso. É cheio de informação assim.

Orador A: É o Whatsapp. Tá tudo vazado no Telegram.

Orador D: Ah, vazou tudo, já era.

Orador C: Gente, que maravilha.

Orador A: Então é isso, gurizada, nós vamos tentar conduzir esse programa para o final porque hoje a gente encerra essa bagaça desse ano. Então vá lá, Henrique solta a bilheteria, solta a música, vamos bora, vamos bora pro episódio. Estamos aí nos endereçando, nos

encaminhando para esse final. A nossa proposta é tentar... Tentar conversar com vocês sobre o que que aconteceu nesse ano todo, o que que aconteceu nessa temporada. Eu sei que nós nem temos tantos episódios assim para poder encerrar uma temporada, né? Porque às vezes fica parecendo assim, caracas, eles postam uma vez por mês, tem lá poucos programas, tem lá cinquenta programas, mas pra gente que trabalha na produção, na parte de trás, a gente passa semanas e semanas em cima desse material, editando, reeditando, pensando, lendo, pesquisando. Então, assim, pra quem tá produzindo realmente a gente constantemente tá falando desse episódio, deste programa, deste projeto. Então dar uma pausa nele porque ele chegou um número que a gente tinha planejado pra esse ano é importante pra gente recarregar as baterias, pra gente também decidir quais são os... As prioridades, as ideias que a gente quer pro ano que vem. Também conseguir receber e ler os feedbacks que a gente tem recebido ao longo do ano, e a gente não respondeu praticamente nenhum, a gente teve duas...

Orador C: Caraca!

Orador A: ...ou três leituras de e-mail. Mas a gente tem muitos feedbacks de pessoas e são feedbacks técnicos, feedbacks a pontuais assim, específicos, olha, vocês uma vez falaram sobre isso, eu gostaria que vocês falassem mais sobre aquilo e tal. Então são coisas que eu acho que vale mais a pena a gente parar, refletir, depois realmente responder, do que só ler o e-mail do ouvinte assim, né?

Orador B: Sim.

Orador A: Puro e simplesmente.

Orador C: Não, total, Gustavo, inclusive eu tô em dívida de uma resposta pra vocês de uma crônica que eu falei num dos programas e o convidado que mandou o e-mail...

Orador A: Isso, foi.

Orador C: ...e tal perguntava, eu falei "caraca, eu tenho que resgatar..." Eu vou resgatar esse livro na casa da minha avó.

(risos)

Orador C: ...porque eu me mudei, eu deixei lá uma caralhada de coisa, a velhinha tá pra jogar tudo fora. E eu vou lá resgatar isso pra poder dar o nome da crônica e a referência bibliográfica, belê?! Já me comprometo.

Orador A: É, então, assim, a gente va... A gente tá precisando dessa pausa, a gente tá merecendo essa pausa, a gente precisa não só recarregar as baterias, mas reconfigurar algumas coisas, a gente tem alguns planejamentos técnicos pra fazer. Ano que vem o projeto ele prevê outras coisas, porque, pra quem não sabe, esse é um projeto que a gente faz particularmente e ele também tem um... Um aporte de dinheiro que a gente recebe da secretaria de cultura através do Fundo de Apoio a Cultura, como vocês sempre escutam na vinheta de abertura. Então existe um aporte financeiro para tentar suportar essa ideia, como um apoio às esferas culturais, né? Que é uma... É uma iniciativa da secretaria de cultura do

Distrito Cultural, né? Então, assim, esse... E a gente planejou coisas pra que eles também pudessem enxergar o Trabalho de Mesa como uma proposta interessante. Então é, a gente tem que cumprir essas coisas que a gente planejou, né? Então pro ano que vem a gente tá prevendo mais atividades com a comunidade. Nesse ano a gente teve mais atividades internas, a gente teve coisas acontecendo mais internamente, então a gente praticamente não discutiu ao lo... Sobre isso ao longo dos episódios. Isso ficou uma coisa interna pra que o projeto pudesse ter uma força maior. Então foram pro... É um projeto de dois anos que a gente propôs para a secretaria, né? Através de um edital público, e a gente conseguiu. Então ano que vem a gente vai pra segunda parte que é efetivamente aplicar isso pra comunidade. Então a gente entrou em contato com o pessoal do Audiovisuando, do canal do Youtube do Audiovisuando, e provavelmente eles vão fazer as oficinas e a gente ministrar oficinas através deles de atuação, enfim. Mas, aparentemente, a gente tá prevendo algumas coisas que vocês, ouvintes, vão receber ano que vem.

Orador B: Ah, show.

Orador A: Vai ser muito legal, é muito interessante. Então a gente tá se planejando com essas coisas. Também existe uma rotatividade, né, de pessoas que a gente quer trazer mais pra cá ou quer tirar mais daqui... Ih!! (risos)

Orador B: Climão!

Orador C: Climão!

Orador D: Pesou o clima, pesou o clima.

Orador A: É, a gente olha a folha de pagamento e vê a... Desempenho e fica "não sei não".

Orador D: Total! Tô falando com você mesmo, Fulano!

Orador C: Eu sempre acho que sou eu.

Orador B: Eu também, eu também.

Orador D: Mas eu sei por que... Porque dessa vez não, porque ele não falou meu nome. Ele, quando ele fala, ele fala diretamente para mim.

Orador B: Quando é contigo ele expõe? Bom, você deixou a situação aqui no estúdio mais tensa, sobramos nós dois.

Orador C: Ou Brunão, ou o Brunão que tá ali...

Orador B: Ah, é, também tem Bruno.

Orador D: É mesmo.

Orador C: Imagina, imagina.

Orador B: Henrique, não é você, fica tranquilo.

Orador D: Não, gente, na apresentação ele deixou claro, quase não participei nessa reta final, fui apresentado dessa maneira.

Orador B: Isso aqui tá parecendo quase um amigo secreto.

Orador D: Tudo bem, gente, já aproveito pra me despedir, viu?

Orador C: Se a gente organizar direitinho não vai ter sorteio.

Orador D: O meu demitido secreto ele participou do programa quarenta e seis....

(risos)

Orador A: Então o seguinte, uma coisa que eu queria já ir colocando nas minhas perspectivas do... Da... Do balanço geral é que eu, como diretor e produtor e host desse programa, uma coisa que eu senti que funciona muito pra mim, que eu achei muito legal, é ver a quantidade de profundidade e a quantidade de qualidade... Ou quantidade qualitativa, sei lá, que os conteúdos ganharam ao longo do tempo, né? A gente vai fazendo navegação assim, faz uma... Um browse lá dos programas, e escuta os programas de novo, porque a gente tem transcrição dos episódios em áudio pra pessoas surdas. Né? Então a gente transcreve os áudios todos. Então a gente reescuta todo o programa e reescreve tudo, tudo. Sabe? Todas as falas de todo mundo.

Orador C: Caraca! Sério, Gustavo?

Orador A: Sério!

Orador C: O povo fala pra caramba aqui, velho.

Orador B: Cara, uma hora e meia de programa deve dar...

Orador C: Nossa! Quantas laudas dá isso?

Orador A: É um PDF gigante, cara.

Orador C: Eu prometo que eu vou melhorar. Eu vou melhorar.

Orador A: É um PDF gigante. E aí a gente disponibiliza isso pro... Pras pessoas surdas poderem também, né, consumir o podcast, né? Afinal de contas são surdas, não podem ouvir o podcast. Então a gente disponibiliza isso desde o início do ano, tá assim. E aí quando a gente faz essa avaliação, eu fico olhando e falo "cara, a gente consegue atingir um nível acadêmico com uma leveza muito interessante, assim, sabe?" E eu recebo muitas, muitas mesmo, muitas, sei lá, mais de duas pessoas falando...

(risos)

Orador A: Eu recebo várias pessoas falando que nós somos... Isso sempre me assusta, que nós somos a única coisa artística que tá na vida delas no momento.

Orador C: É, chegamos a comentar já isso, né, Gustavo? Que por um lado...

Orador D: A comunidade surda, Gus?

Orador A: Não, não. Pior que não. Pior que não.

Orador C: Pior que não. Então, assim, é legal, no sentido de falar que a gente que continuar produzindo esse material, e é triste no sentido de que as pessoas tão fruindo muito pouco, né, de objetos artísticos.

Orador B: Nossa!

Orador C: E, enfim, reflexões.

Orador A: É, a pessoa fala que está numa vida corrida, tem muitas pessoas que fala "ah, eu era professora de dança" ou eu tenho uma ouvinte que sempre... Sempre comenta também, tem um cara que sempre manda mensagem pra mim pontualmente assim, cada episódio que sai ele manda umas duas ou três mensagens e fala "olha, eu dei aula de teatro, fiz atuação, fui ator por muitos anos, depois resolvi ganhar dinheiro com outras coisas, não tava dando pra mim, mudei de vida e aí eu abandonei e tô me sentindo assim muito distante, muito triste e a única forma que eu tenho de ouvir falar de teatro são vocês, então cada episódio que vocês falam...

Orador C: Uau!

Orador A: ...da atuação, do palco..." Ele coloca isso, ele fica emocionadíssimo porque ele lembra de aquilo que ele tá matando ao longo do tempo e tal, às vezes ele chega a colocar nesses termos assim.

Orador C: Uau!

Orador A: Que é uma coisa de manter vivo nele alguém que ele não quer perder, que é ele antigo, sabe? Uma coisa assim. Então é... E aí eu fico muito feliz de, primeiro, de fazer parte disso, de conseguir chegar nesse lugar, e é um ouvinte, sei lá, do Macapá, sabe? Tipo, distribuído no Brasil afora, e isso que eu acho mais interessante, né? É, claro, a gente tem um alcance pequeno, [três vez], porque a gente tá no podcast, a gente... Que é uma mídia que não é tão aberta quanto, sei lá, vídeo no Youtube, é... A gente tá falando de arte, e aí reduz mais ainda a quantidade de pessoas que nos escutam. Já, a gente sempre fala, nós somos o único podcast sobre teatro do Brasil. (sons de batidas ao fundo). Ó o barulho aqui.

Orador B: Olha a obra!

Orador D: Olha, achei que eram palmas!

(risos)

Orador D: O único podcast do Brasil, ê...

Orador A: Pois é, podia ter sido palmas.

Orador D: Tah-tah-tah....

Orador C: Ih!

(risos)

Orador A: Pois é, a gente sempre fala que nós somos... Nós somos o único podcast de teatro do Brasil, então reduz muito mais a quantidade de pessoas que são interessadas, né? Ah, o terceiro é que a gente fala em português, e isso reduz muito porque nos Estados Unidos e Canadá, por exemplo, o podcast é realmente algo consumido em grande escala.

[inint] [00:14:28]

Orador A: Se a gente fizesse um podcast em inglês a gente ia ter vários países do mundo que iam poder consumir. Eu escuto podcast da... Do continente africano, da Austrália...

Orador B: Sim.

Orador A: Eu escuto podcast de outros lugares do mundo...

Orador C: Tudo em inglês.

Orador A: Que são em inglês.

Orador B: Você não vai, né, raunda-babada-raunda-malauara abrilhará...

Orador A: É, eu escuto em inglês, eu consigo escutar podcasts, sei lá, da Turquia quando o cara fala inglês. Se o cara for falar turco ou farrara, sei lá o quê, eu não vou conseguir escutar.

Orador C: Exato.

Orador A: Então quando a gente fala em português, como a gente fala português, a gente reduz bastante também, né, as pessoas que falam português no mundo afora.

Orador C: Amigo, a gente pode começar a mudar isso.

Orador B: Let's try.

Orador C: what the hell is going on here?

(risos)

Orador A: Eu tenho... Eu várias vezes penso, sabe? Que a gente poderia migrar e dane-se, bora ficar fazendo só em inglês...

Orador C: A gente pode... A gente pode botar uma pessoa pra tradução simultânea.

Orador D: Olha só!

Orador C: Vai ficar louca ela.

Orador D: E eu vou precisar dessa pessoa.

Orador C: No terceiro programa, no terceiro programa ela tá assim: gente, desculpa...

Orador B: Não dá.

Orador C: Não dá pra...

Orador C: Não tem expressão pra essas merdas que vocês falam.

Orador D: Não tem. É, não consigo traduzir o Hugo.

(risos)

Orador D: Mas eu não consigo traduzir o Hugo. Tô indo embora.

(risos)

Orador A: Então, assim, eu fico muito feliz de fazer parte de um podcast que tenha essa amplitude, embora seja ainda muito nichado, muito pequeno. É... E aí ao longo do tempo, eu tô falando tudo isso porque ao longo do tempo eu vim olhando a quantidade de episódios e o conteúdo que eles têm, né? Tipo, eu tava escutando, até cheguei a mandar uma mensagem pro Obregas, né, Obregas? Falando do...

Orador B: Uhum.

Orador A: A gente foi escutando o conteúdo so... E o Obregas inclusive mandou uma mensagem pra gente como ouvinte. É...

Orador B: Eu mando várias.

Orador C: Sério, Obregas?

Orador A: De um... De um episódio sobre literatura brasileira teatral, sabe? E, caracas, e, realmente, quando você escuta assim fora o calor da coisa, aprende muito, sabe? Quisera eu ter esse tipo de conteúdo...

Orador B: Sim.

Orador A: ...quando eu tava estudando na faculdade, sabe? Porque...

Orador B: Sim.

Orador C: Total.

Orador A: Nossa, ajuda muito, cara. Ajuda muito.

Orador C: Aí a gente já vai começar a falar? Porque, por exemplo, você começou a falar da produção de conteúdo...

Orador A: Isso, manda lá.

Orador C: E eu tenho na... No meu balanço, assim, os três episódios que eu considero o meu xodó desse ano.

Orador B: Hã?

Orador C: Que foi o nosso recorte sobre as dramaturgias. Né? Eu achei...

Orador B: Eles são fodas!

Orador C: Bom, primeiro eu sou um ator que adoro texto. Isso faz parte da minha escola de teatro. O... As outras questões de linguagem que também foram agregando nesses anos todos, como a palhaçaria e tal, vieram depois dessa minha primeira experiência com texto. Então é... Eu acho que a gente conseguiu ali fazer um recorte histórico, estético, que explica muito a história do teatro brasileiro e a evolução da nossa dramaturgia com obras muito contundentes, e, pra mim, assim, fazendo um balanço, eu tenho essa trilogia como um xodó.

Orador D: Na verdade, eu con... Eu vou fazer um complemento, eu acho que esses programas sobre a dramaturgia eles foram realmente aulas de teatro muito, muito, muito produtivas, foram muito legais de ouvir.

Orador B: Foi, foi muito bom.

Orador D: Muito bom. Muito bom de ouvir mesmo. Talvez apostar nisso prum... Pruma sequência, de repente fazer uma série pelo menos, talvez não sei se uma temporada inteira, mas pensar numa série, né? Eu acho que seria massa, massa, porque...

Orador A: E é uma demanda do ouvinte, na verdade, é uma demanda de ouvintes mesmos, eles...

Orador D: Ó, que massa.

Orador A: Eles falam muito disso, cara, quando vocês entram nesse lugar assim, tipo, não só opinativo e divertido e tal, mas quando vocês pegam e falam... Aprofundam num tema específico da linha teatral e vão mesmo fundo na coisa, nossa, é incrível porque a gente teve a sorte, né? E na verdade não tão sorte, foi mais inteligência nossa de setar um elenco pro nosso trabalho de mesa que fosse diversificado o suficiente pra gente ter pessoas que tão muito tempo trabalhando na rua, muito tempo trabalhando com teatrão, muito tempo trabalhando... Sabe? Com vários tipos. Então se a gente pensar por fora da... Tipo, dar uma saída, afastado e olhar o Trabalho de Mesa na configuração desse ano como é que foi, né? A qualidade que a gente tinha, é... Caramba, é muito interessante assim, as discussões, e, claro, a gente é amigo, a proximidade facilita bastante.

Orador C: Sim.

Orador A: Mas a gente conseguiu um elenco muito afinado em termos acadêmicos, digamos assim, tipo, em termos de discussão da linguagem. Vou chamar acadêmico nesse sentido, de cerebral.

Orador D: Sim, sim.

Orador A: Sentar e debater, sabe, assim? É... Sobre o assunto, sabe? E a gente consegue...

Conseguiu uma coisa muito legal, por isso que eu sempre reclamo, tô sempre falando isso, gente, pra você, ouvinte, ou vocês produtores de outros podcasts, que vão ficar falando sobre arte, chama artista pra participar, cara. Para de chamar jornalista pra falar de arte, que saco, cara!

Orador C: Isso.

Orador A: Fica chamando jornalista pra ficar dando opinião sobre atuação, sobre, sei lá, linguagem, sobre cultura. Eu vejo muita gente chamando publicitário e jornalista pra falar sobre lei de incentivo...

Orador C: De cultura, é.

Orador A: Que diabo é isso, gente? Chama artista que tão vivendo disso todos os dias. Vá se ferrar! Que saco!

Orador B: Eu tô quase saindo aqui do programa.

(risos)

Orador B: o publicitário também.

Orador C: Calma, Obregas! Não, Gu, tudo bem!

Orador B: Mas eu acho, ô Gustavo, acho que você tem total razão. É... Assim, também tem... É um outro estilo, é um outro... Eu ouço também esses outros programas que têm muito jornalista, publicitário, mas é... É muito grande a diferença quando são pessoas que trabalham na área, que tão analisando. É outro tipo de análise e é uma análise mais profunda e... Ah, é muito bom mesmo. Eu só voltando aqui na trilogia dos... Das obras que foram analisadas, eu também tinha separado elas como os meus programas favoritos.

Orador C: Ah, olha só.

Orador B: Porque eu ouço todos, né? É... Como eu tenho que fazer também o... A divulgação nas redes, eu e o Diego, a gente ouve tudo, porque a gente separa trecho pra botar lá. É... Então a gente ouve todos, a gente comenta entre a gente, eu comento com o Gustavo também. E o... Pra mim, o do Inimigo do Povo foi excelente.

Orador C: Ah, eu amei esse episódio.

Orador B: Porque eu não conhecia a obra. Os outros eu conhecia. Então também foi bom.

Orador D: Sim, foi bom de ouvir.

Orador B: É, mas o do Inimigo do Povo, pra mim, foi muito bom. Acho que o entrosamento, a discussão que entrou, o timing foi perfeito, eu acho que... E aí a gente é tão triste também ver como as coisas vão se repetindo e uma coisa tão antiga e você vê que...

Orador C: Não, é muito triste mesmo, cara.

Orador B: E é muito importante você refletir e ver que as coisas... É aquilo, a gente tem que aprender com o passado e parece que a gente não tá aprendendo muito, então faz a gente pensar pra caramba.

Orador C: É. E realmente, pô, quando a gente analisou a obra, a gente falou "cara, como Ibsen é realmente assim um dramaturgo de vanguarda, né?"

Orador B: É excelente. Um programa ótimo.

Orador C: Porque uma peça de mil oitocentos e oitenta e dois, né, e fala...

Orador B: Pois é.

Orador C: Cala muito assim sobre nossa realidade principalmente relacionado a ecologia.

Orador B: Não, total.

Orador C: Esse ano também vendo... É, porque essa obra é obra do programa de avaliação seriada da universidade Brasília e eles falaram bastante sobre isso. Eu falei "olha, a gente conversou tanto desse aspecto, além do aspecto sociológico, que a Lu trouxe também uma fala... A Luciana Loureiro trouxe uma fala muito interessante do Jessé Souza, que permitiu que a gente fizesse uma análise sociológica bastante profunda da obra, né? Então, e além, falando disso, de obras, o do filme do Coringa porque o filme do Coringa me pirou. Hoje a gente tava conversando...

Orador B: Também.

Orador C: ...pouco antes quando de começar a gravar também.

Orador D: Mas eu acho que entra no mesmo... No mesmo tipo de programa, né?

Orador C: É.

Orador B: É.

Orador D: Quando se discute obra, né?

Orador B: Isso, análise de obra.

Orador D: Quando a gente para de falar de opinião e discute obra.

Orador B: Exato. Eles são mais gostosos de ouvir.

Orador C: E aí pelo prisma... Isso mesmo.

Orador B: São mais gostosos de ouvir.

Orador C: E pelo prisma de pessoas que investigam a linguagem, né? Como o Gustavo tá falando, vai ser uma pessoa...

Orador D: É.

Orador C: Cara, que nem eu amava muito quando o José Wilker apresentava o Oscar, falava...

(risos)

Orador C: É sério, porque ele era tão incrível. Eu... E eu tenho umas implicâncias também. Porque eu sou desses. E aí eu me lembro que uma vez ele tava apresentando e tal, aí tinha uma cena de um filme que a Gwyneth Paltrow cantava, e aí ele solta o belo comentário "nossa, mas a Gwyneth Paltrow canta quase tão mal quanto interpreta".

(risos)

Orador C: Ai que saudade, Zé Wilker, por mais pessoas que fazem análises profundas e não têm papas nas línguas.

Orador D: Verdade.

Orador A: É, eu... Eu, se fosse também colocar, já aproveitando que o Hugo colocou isso, eu... O meu episódio nosso que é o mais especial e que eu tava muito ansioso desde o início do ano pra fazer era sobre o filme do Joker, eu mandei no grupo lá, nossos grupos de telecomunicações e Whatsapp. É, quando o filme ia sair eu falei "gente, vai sair o filme lá em outubro", lembra? Foi lá, sei lá, em junho, maio eu mandei.

Orador C: Sim.

Orador A: Gente, vai sair o filme...

Orador C: Lembro.

Orador A: ...eu já tava muito preparado porque eu tava trabalhando com uma produtora aqui que tinha algumas informações internas. Então eu sabia como é que ia ser o negócio, o que que eles tavam fazendo de maquiagem, o que que eles tavam fazendo de em termos de script e de roteiro. Eu li o roteiro, eu comprei o filme, eu assisti o filme em película, digital, não digital, em... Tela pequena, tela gigante, eu assisti o filme mais de cinco vezes. É... Eu estudei pra caramba porque eu realmente me dediquei assim a esse assunto, sabe? Fui convidado pra participar do Podcrastinadores pra poder falar sobre esse filme, que é um... Um podcast que é com o... O Caruso e o Gegê. Cara, eu fiquei encantadíssimo de participar com eles, porque eu vi o profissionalismo que eles têm... É... Em como lidar com o tema, sabe? E como abordar, assim, apesar de eles serem sempre muito brincalhões, os programas deles são bem de brincadeiras assim, sabe? Divertidos e tal, mas eles são muito sérios na produção, no áudio e tudo. Eu fiquei impressionado assim, sabe? Mudou bem a minha ideia. E eu fiquei muito feliz, primeiro muito nervoso de participar, né? Porque tá com pessoas que são...

Orador C: Ficou, amigo, nervoso?

Orador A: Fiquei, cara, fiquei nervoso.

Orador C: Eu não consigo te imaginar muito nervoso assim não, Gustavo.

Orador D: Verdade.

Orador A: Não, eu fiquei... Eu fiquei nervoso, mas eu consegui transparecer que não.

Orador C: Ah, é muito bom ator, né, cara? Muito bom ator o Gustavo, velho.

Orador B: Ator é isso, sabe mentir.

Orador C: Exato.

(risos)

Orador C: Eu também, às vezes eu fico nervoso, mas ninguém diz.

Orador A: Exato.

Orador C: Assim, é impressionante. Só que por dentro, cara, o cu ó...

(risos)

Orador A: Eu tava vendo... Eu não tava muito nervoso, mas eu tava nervoso assim. Primeiro porque o Caruso é um cara que eu acompanho, sei lá, da TV e tudo mais...

Orador C: Sim.

Orador A: E é um famoso assim. É um cara que... Que... E ele entende muito de quadrinho, cara. Eu não sabia disso assim.

Orador C: Ah, mas ele é nerd total, Gustavo.

Orador B: Ele é.

Orador A: Não, mas ele entende de quadrinho, gente...

Orador C: Eu espero total isso do Caruso.

Orador A: Ele entende de quadrinho dum nível que eu nunca vi ninguém entender de quadrinho assim, sabe? Tipo, a gente conversou durante algum... Sei lá, a gravação durou umas...

Orador C: É porque por aquele olho, amigo, não passa nada.

(risos)

Orador A: A gente conversou durante umas quatro horas, cara, pra gravação, sabe?

A gravação durou três horas e tanto. O programa tem duas horas só, sei lá. E ele... Eles fazem muitas pré-reuniões, sabe, assim? E ele, cara, ele é muito sagaz dos quadrinhos. Eu não sabia assim o tanto que ele sabe, assim. E foi muito divertido tudo. Então, assim, era um episódio que eu tava muito ansioso pra gente fazer. E aí eu fui convidado pro Cinemação também, que é um podcast sobre cinema, pra falar sobre Joker, e, cara, é... Eu falei lá de novo, e aí como

eu pensei, cara, na semana que vem eu vou gravar o Trabalho de Mesa sobre Joker e eu já gastei as piadas, eu já gastei as análises, eu já não sei mais o que eu vou falar, sabe? Então... E aí foi o programa que eu mais queria participar...

Orador C: Só que é tão rico, que não, né?

Orador A: É.

Orador C: Não tinha gastado tudo. Sempre tem alguma coisa até porque eu acho que a nossa análise...

Orador D: É diferente.

Orador C: Era pelo prisma de atores que são palhaços, que sabem muito bem o que é essa realidade do subemprego dentro dessa área de trabalho...

Orador A: Uhum.

Orador C: Aonde a gente constrói o arquétipo do perdedor enquanto que o personagem, o Artur, é o próprio perdedor. Então acho que foi pra outros lados, né? A gente até bem menos conhecedor de quadrinho...

Orador A: E a gente quase não falou da obra, né?

Orador C: Então a gente teve...

Orador A: Assim, a gente quase não falou do filme.

Orador C: É, é.

Orador B: Mas foi muito interessante de ouvir também.

Orador D: Foi ótimo.

Orador C: Cara, foi o que eu mais recebi feedback assim dos meus amigos e alunos e... Que acompanham, né?

Orador D: Sim.

Orador B: Uhum.

Orador C: Foi bem interessante.

Orador A: É, eu achei esse o meu preferido e o meu segundo preferido é o do Bohemian, mas mais porque a gente tem a presença da Bárbara dos Dragões de Garagem, e eu acho que ela abrilhanta, eu acho... Eu acho ela uma... Queria deixar minha... Meu amor a ela. Eu acho ela uma mulher brilhante, eu acho ela uma mulher genial.

Orador B: É sim.

Orador A: Eu acho ela uma mulher brilhante, gente. Assim, quem puder conhecer a pessoa,

ela é inacreditavelmente brilhante, inteligente de mais, engraçada pra caramba, e, assim, é cruel, cara, é cruel o tanto que ela é maravilhosa. E ter ela no programa, e ela quis vir, ela achou... Cara, eu fiquei muito honrado de verdade. Eu fiquei, caraca, ela vem pra cá, vai ser massa. E por sorte ela mora em Brasília. E, assim, ela... Ter ela no programa foi uma coisa inacreditavelmente massa. Ela, cara, vocês não têm noção, mas ela conhece sobre o Fred Mercury mais do que a mãe do Fred Mercury.

(risos)

Orador A: É, assim, é... É inacreditável.

Orador C: Não, dá pra ver no programa. Ela...

Orador A: Sério, ela é muito...

Orador B: Eu participei do programa. Foi fantástico também tá com ela. Não, foi incrível tá com ela e Ana Flávia aqui que foi sensacional.

Orador A: É, foi absurdo.

Orador B: E foi muito bom. Eu participei desse programa, talvez por isso você também tenha gostado tanto dele.

(risos)

Orador B: Apesar de você ficar falando assim de mim, Gustavo, eu sei que você me ama.

(risos)

Orador B: Não, mas foi realmente incrível. E ela tava aqui com a biografia dele, que ela tinha marcado umas páginas. E antes do programa, ela foi falando várias coisas sobre ele, vários fatos.

Orador D: Que legal!

Orador B: Então foi realmente incrível assim. Foi... Foi muito bom. Eu adorei, tanto que no programa eu falei muito pouco, eu ficava ouvindo e eu ficava, tipo, escutando, era como se tivesse...

Orador C: Tendo aula, né?

Orador B: É.

Orador A: O que dizer agora? O que dizer depois dessa...

Orador B: Aí eu falava mais do filme, de alguma coisa de atuação, mas da história dele realmente eu... Eu acho que ela sabe mesmo mais que a mãe do Fred Mercury.

Orador A: É, o do... O do Bohemian até eu dei uma editada no do Bohemian e, cara, como eu... Aí eu fiquei pensando como eu falo bobagem, como eu falo as mesmas coisas, eu ficava

tentando me cortar o máximo possível, mas a minha fala tava... Tava acavalada, né, tava marcada, fundada, a minha fala não dava pra tirar tudo. Então eu tentei tirar o máximo, eu me cortei um monte desse programa pra tentar deixar ela... Ela falando o máximo possível e, tipo assim, quem ouviu o programa e vê as minhas falas aquilo ali é o necessário, porque eu não podia cortar porque senão ia desandar o assunto, mas eu... A minha vontade era regravar sem mim. Sabe? Só dirigir.

Orador C: Poxa, mas olha só o que a gente tá dizendo, né? Um levante aí de pôr mais programas com Bárbara.

Orador A: Ó aí, Bárbara.

Orador C: Do Dragões.

Orador A: Olha aí, Bárbara.

Orador C: E Ana Flávia.

Orador B: Não vou... Vou até aumentar aqui, eu acho que quando a gente traz convidado de fora que falam sobre... Sobre aquele assunto que eles estudam, acho aquele programa que você participou...

Orador C: A do chefão, com o chefão.

Orador B: Com o chefão também, o que você participou, Hugo, sobre palhaço e tal, que na época você ainda não era do elenco.

Orador C: Eu era convidado, é.

Orador B: Eu já tinha achado, eu falei "nossa, quando a gente traz convidado dá um crescimento assim, dá um..." É uma outra visão também, expande de um jeito que é sempre bom ter alguém...

Orador C: Meninas, o programa fez meu nome.

Orador D: Não é pautado, né? Não é pautado, né?

Orador B: Isso.

Orador C: Eu só entrei nesse programa aqui depois na linha dos apresentadores por causa desse programa.

Orador D: Foi o teste, né?

Orador B: Muito bom esse programa.

Orador D: Mas isso é interessante, Gus, porque a pauta a gente estuda, a gente mais ou menos ordena nossa fala e ordena pelo menos os assuntos, e o convidado ele não é pautado, né? Então ele traz um frescor, né, e é muito gostoso de ouvir quando tem convidado. Isso é verdade.

Orador B: O André que participou do...

Orador D: O André é maravilhoso, cara.

Orador B: ...dos Artistas Cretinos, né? Ele falava várias coisas lá... É... Que ele é da psicologia, então analisando, é... Foi muito bom também e os convidados são ótimos.

Orador C: Não, total, até que nos balizou a poder achar aqueles caras cretinos e poder falar aquilo tudo assim bem tranquilamente. Mas o André ele tem uma coisa incrível também, e... Tamo puxando sardinha, (cantando) hoje é um novo dia...

Orador D: Gente, a gente tá cavando a nossa cova. Todos os convidados tão sendo elogiados e um de nós vai sair, Bruno.

Orador C: Ai, meu Deus!

Orador B: Talvez mais de um.

Orador D: O Brunão tá dizendo que é ele. O Bruno tá dizendo que é ele.

Orador C: Não, mas aí qualquer coisa se eu sair eu já vou fazendo amizade aqui com o Brunão e vou lá pro portal Refil.

(risos)

Orador B: Olha aí, caramba, já tão...

Orador C: Tamo junto!

Orador B: Negociando o passe dos...

Orador C: Mas é porque o André é de uma tranquilidade às vezes pra falar umas coisas...

Orador B: É, duras.

Orador C: Até violentas, né? Duras. Mas que eu falo assim "gente, eu quero gravar o André pra eu escutar e dormir".

(risos)

Orador C: Porque que paz, é um Buda zen da psicologia.

Orador B: Ele é ótimo, ele é ótimo.

Orador C: A coisa mais incrível.

Orador A: É, a gente tava conversando com a produtora uma vez alguma coisa, não lembro o que que foi que a gente falou, e eu tava num áudio eu falei "é..." Deu algum problema lá e o André ficou chateado e tal. Aí acho que a Geórgia falou "cara, pro André ter ficado chateado deve ter dado muito problema, porque ele é muito calmo". E se ele ficou chateado deve tá assim absurdo. Eu falei "é, eu já tô descabelado quando ele tá chateado".

Orador D: Vocês também acham que o programa que vocês participam é pior?

Orador A: Sem dúvida.

Orador C: Ai, cara.

Orador D: Não é?

Orador A: Eu participo de todos.

Orador C: Então, Gustavo, que você participa de todos.

Orador A: Pois é.

Orador D: Nas sequências, nas sequências ouvindo o podcast aí eu... Eu ouço um que eu participei, aí logo depois ouço um que eu não participei, eu falo "caraca, o que eu participei é muito ruim, é muito melhor esse". Eu não acho legal o que eu participo. Depois eu fico tendo uma crise, tipo assim, não foi legal isso.

Orador C: Não, para, Ferdi.

Orador D: Não, mas eu acho, eu acho.

Orador A: Não, mas eu também concordo.

Orador D: Os mais interessantes não têm nenhum que eu participo.

(risos)

Orador D: É sério, é sério. É sério.

Orador C: Eu não tô acreditando nisso, velho.

Orador D: Eu assis... Eu ouço e aí eu falo "pô, mas você podia ter falado melhor isso, você podia ter... Bom, não ficou claro o que você queria dizer".

Orador C: Bom, este é um caso para André.

(risos)

Orador C: A gente vai fazer um confessionário assim.

Orador A: Mas eu também sinto, eu também sinto assim às vezes. E olha que eu me edito, então é isso, eu tenho a chance de me apagar e eu penso "cara, eu vou apagar, isso não tem pra que... Por que que eu tô falando disso, cara?" Pra quê isso, Heineken. Então a outra pessoa tá lá, ela sabe mais que você, deixa ela falar. Nossa, é uma crise, é uma crise, mas eu entendo essa coisa.

Orador B: Eu acho que é tão difícil analisar... Eu não sei, porque eu participei de muito... Muito poucos, né? Mas, assim, porque os temas são tão variados e aí eu percebo ouvindo todos que tem uns que deslançam mais, outros é...

Orador D: São mais arrastados, né?

Orador B: Causam mais debates e também tem a questão de num assunto alguém tá melhor naquele dia ou entender mais, porque já estudou mais, então eu acho que não é isso não, Ferdi, eu acho...

Orador D: Eu não sei.

Orador B: Eu acho que não é quando você participa [inint] [00:33:34]

Orador C: Também não acho que é isso.

Orador D: Gente, eu tô... É porque eu tô sob ameaça de demissão, aí eu tô assim, tô pensando sobre isso.

Orador C: Gente, tá vendo? Ficou profundo aqui, climão.

(risos)

Orador D: Climão aqui, climão.

Orador B: É porque se a gente fizesse só um, tipo, ah, não, é um programa só sobre análise de obra, eu acho que ficaria mais fácil da gente analisar...

Orador D: Saber, né? É, beleza.

Orador B: Mas são temáticas tão variadas e diferentes.

Orador D: É verdade, é verdade. Não, isso é verdade.

Orador B: Eu tô querendo salvar todo mundo aqui, eu não quero que demita ninguém.

Orador C: Ai, Obregas!

Orador D: Demite ninguém. Ninguém solta a mão de ninguém aqui no Trabalho de Mesa.

Orador C: Eu quero um chaveiro do Obregas, velho, que fofura! É, eu... Não, eu particularmente eu tenho esse problema assim porque eu acho realmente que eu falo muito. E aí quando junta eu e Gustavo, eu falo "caraca, Hugo, nossa, tem necessidade de falar tudo o que pensa nessa merda?" Entende? Então quando tem a Ana Flávia eu já acho bom porque...

Orador D: Você gosta de ouvi-la.

Orador C: A Ana Flávia não é uma falastrona. É... Ela... E eu sei que ela ficou ruminando sobre aquilo pra poder...

Orador D: Ela ouve muito.

Orador C: Né? Então automaticamente se ouve uma pessoa assim você cala a tua boca. Então por mais programas com a Ana Flávia, mais uma vez.

Orador D: Nossa declaração de amor pública pra Ana Flávia. Chupa, Bárbara, chupa!

(risos)

Orador D: Tô brincando.

Orador C: Mas eu gosto quando eu consigo fazer minhas ofensas.

(risos)

Orador C: Assim, a gente não vai re... Mais repetir, mas é... Porra, o Gustavo fez a gente escutar um programa de podcast... Pra poder ter mais afinidade com esse fazer, menino, mas eu fiquei com tanto ódio daqueles caras, velho! Que eu não vou citar aqui pra não fazer propaganda pros merdas.

(risos)

Orador A: É, mas é uma coisa que... Isso que o Hugo coloca e acho que o Obregas também falou, é isso, eu gosto muito quando a gente traz convidado porque eu, pelo menos, entendo mu... Com muito respeito o assunto que pessoas entendem sobre aquilo. Sabe? Por isso que eu fico tão chateado quando não vejo atores falando sobre atuação, sabe? Ou artistas falando sobre arte nos outros podcasts porque eu fico "poxa, vocês não conseguem entender que se você quer alguém pra falar da perspectiva interna da criação você tem que ter alguém que tá criando, que tá pagando suas contas todos os dias com isso. Ela saberia falar mais do que você opinando o que você achou sobre a obra, cara. E eu... E essa birra eu tenho que isso, quando a gente traz uma pessoa especialista ou que tem uma noção... Eu tava ouvindo um programa mais antigo sobre as leis de incentivo à cultura e a gente trouxe mulheres, né, duas fantásticas mulheres, a... A... A Raissa e a Mariana lá do FAC, tipo, elas eram da secretaria de cultura, elas eram pessoas que trabalhavam no governo sobre a perspectiva do governo, sabe? E foi assim muito engrandecedor ter o lado do governo porque a gente sempre fala do lado do artista, mas ter uma pessoa realmente da área falando sobre esse assunto fica... Fica uma outra abordagem, porque não é um opinativo meramente, um monte de gente rindo e gritando sobre o que achou do negócio, sabe? É efetivamente uma reflexão sobre aquilo, sabe? Então eu acho que a gente consegue... A gente tem muitas felicidades nos nossos convidados, né, a gente falou agora sobre festival de cenas curtas, porque já vai tá no ar quando esse programa entrar, então dá pra falar.

Orador C: Isso.

Orador A: E foi muito bom, sabe? A gente teve um ator que ganhou prêmio e ele veio falar sobre atuação. E eu gosto de fazer essas perguntas pra ele, tipo, como é que você se sente em cena quando tá rolando isso, sabe? O cara fala exatamente aquilo que os outros atores sentem. Então isso é muito interessante mesmo assim. Eu fico muito feliz dos nossos convidados. A gente sempre tenta outros convidados, mas a gente quer manter convidados... O que for possível presencial, né? Pra poder gravar numa qualidade que a gente mantenha ao longo do ano. Quando não é possível, tipo, o André, quando o chefito veio, né? O Luciano, que a gente teve que trazer... O Obregas também quando tava em São Paulo lá na... Na Manchete,

trabalhando na Manchete, é...

Orador B: (risos)

Orador A: Teve que vir também por What... Por Skype. Aí eu evito...

Orador B: Por Skype.

Orador A: Aí eu evito muito porque dá muito delay, tem que ficar tentando consertar muito e tal. Embora a gente leve bastante tempo editando, os programas são editados em, sei lá, quarenta, cinquenta, sessenta horas cada programa ele leva pra ser editado, a gente faz com muito cuidado. O Henrique principalmente agora é um tarado na limpeza.

Orador C: Ah, Henrique, maravilhoso.

Orador A: Ele limpa pedacinho por pedacinho.

Orador C: Um tarado com uma voz... Sotaque maravilhoso que a gente ficava ouvindo também pra dormir tranquilo.

(risos)

Orador A: Ele é um tarado da limpeza, cara. Ele fica, fica... Às vezes eu fico "cara, não precisa limpar tanto", ele "não, meu nome que tá aí". (risos)

Orador B: Tá certo.

Orador A: E ele fica "meu nome que tá aí".

Orador C: Ainda fala com aquele sotaque lindo.

Orador A: É. Então, assim, quando a gente tem convidados eu realmente acho que o programa cresce muito, sabe assim? E aí, é isso, a gente tem ainda dificuldades, mas você que tá nos ouvindo, que tenha interesse que algum outro convidado participe. Eu quero muito chamar a Tupa Guerra, que é uma conhecedora absurda sobre história. Ela tem um conhecimento sobre... Sobre Grécia, sobre Egito, e a gente vai ainda falar sobre teatro grego, teatro clássico. A gente nunca entrou nessas searas assim.

Orador C: Show.

Orador A: Então e... E chamar uma mulher que lê grego, cara. Saca? Que, tipo, fala grego.

Orador C: Maravilha.

Orador A: Que fala... Sei lá, ela fala oito, sete, quinze idiomas. Sabe? Um negócio incrível, e ela é uma mulher maravilhosa também, muito inteligente. Então eu tô tentando também trazer, é... Programar temas que fossem assim, sabe, que a gente quer falar de figurino na história do teatro, sabe? Então tem que ter uma pessoa realmente que entenda disso. Não pode ser só a gente opinando. Claro, que a gente vai dar a nossa visão...

Orador C: Claro, não, é...

Orador A: ...porque a gente já vive disso, né? Mas eu acho muito legal.

Orador C: E pode entrar muitas coisas interessantes porque dentro de uma obra trágica tem tantos elementos, né, pra serem analisados.

Orador A: É.

Orador C: A hamartia que é o erro trágico, a Hybris que é ofensa divina, é... O destino inevitável do herói ou da heroína.

Orador D: Ó o Hugo cavando a participação dele aí.

Orador B: É isso que eu ia falar.

Orador C: Não, mas eu tô mesmo. E tô cavando mais a participação de Dênis, que quase não gravou com a gente...

Orador D: Exato, o Dênis nunca veio.

Orador C: ...e desenvolveu todo um doutorado a respeito disso.

Orador A: É, o Dênis foi uma grande... Uma grande decepção na minha vida, viu, Dênis?

(risos)

Orador A: Porque eu adoro... Porque eu também achava que ele ia conseguir...

Orador D: Ih, já descobrimos quem vai sair.

Orador A: Mas é porque o Dênis, cara, ele tá muito corrido com milhares de coisas...

Orador C: Muito, muito.

Orador A: Ele nunca conseguiu tempo mesmo, mas, assim, ele é maravilhoso, é maravilhoso poder contar com ele, mas ele tá sempre nos bastidores ali, eventualmente ele dá um pitaco, uma coisa ou outra, né? Tipo assim. Agora esse ano ele tava bem parado mesmo porque... Parado assim, com o Trabalho de Mesa, né? Com a gente.

Orador C: Com a gente, é.

Orador A: Porque ele tá a mil por hora em ou... Com os projetos e tal.

Orador C: A mil por hora, muita coisa rolando.

Orador D: Ele tá trabalhando muito.

Orador B: Ah, mas já que a gente tá distribuindo amor, vou falar, Gustavo, eu tô há um tempão aqui nesse projeto. Vou falar mesmo. Cara, é muito bom esse elenco é... Todas as pessoas que a gente... Que reuniu. É muito bom ver o Dênis, Ana Flávia, Ferdi, Josuel, cara...

Orador C: Josuel, gente, que garoto incrível.

Orador B: O elenco é muito bom. Assim, os convidados eles acrescentam muito, é excelente, mas também fi... Ouvir e ver as possibilidades e a cada programa a gente vai vendo, ah, nesse programa tá o fulano, fulano, fulano, aí a gente vai vendo, cara, é... É muito enriquecedor, tá muito rico o elenco assim, é muito bom. Eu... Eu, como ouço muito, vou acompanhando e tá muito legal. O Dênis, pois é, é um que também...

Orador C: Fez falta, né?

Orador B: Fez falta.

Orador A: Ah, gente!

Orador C: Fazendo de balanço não tem como não falar.

Orador D: Hashtag fica Obregas.

(risos)

Orador C: Ele é um fofo.

Orador B: Quem é que tá cavando a vaga agora, hein?

Orador C: Tá vendo, Obregas?

(risos)

Orador A: Cavou a va... Não, e o pior não foi isso, o pior foi o Ferdi cavar a saída do Obregas falando hashtag fica Obregas, decidindo que é o Obregas que tá saindo.

Orador B: Você que tá falando a minha saída desde dois mil e três. A gente nem se conhece.

Orador D: Era legítimo. O meu hashtag fica Obregas foi... Ele foi... Ele foi precedido de um "own!".

Orador C: Foi.

Orador D: Deixa isso aí, viu Henrique?

Orador C: Viu, Henrique? Não edita essa parte.

Orador B: O Gustavo quando me chamou ele já tava pensando a minha saída já. Eu sei, conheço esse movimento já.

Orador C: Cara, o Gustavo ele gosta de causar, né?

Orador B: Exato, é isso.

Orador C: E aí a gente tá aqui fazendo um balanço, tentando ser agradável com os colegas.

Orador A: É, todo mundo fala isso, fica falando, mas quando a gente convidou... Quando a

gente ia convidar o Obregas pela primeira vez que eu falei com a Geórgia e, enfim, a gente sentou com a produção toda e sentou e falou "podia convidar o Obregas" e aí a fala foi "o Obregas? Será que ele vai aceitar?" "Vai". Aí, eu eita, pau, é verdade...

Orador C: Olha!

Orador A: Porque era isso, né, o improvisador...

Orador B: Como assim?

Orador A: ...que carreira internacional, carreira nacional, é difícil, cara, é difícil.

(risos)

Orador D: Publicitário artista.

Orador B: Gente, uma dica, eu tô aceitando tudo, viu?! Não, o Trabalho de Mesa foi excelente. Quando me chamaram, eu que não acreditei, eu falei... Aí na minha cabeça foi "Trabalho de Mesa me quer? O que eles querem comigo? Eles... Não é possível."

(risos)

Orador C: A gente só não vai dizer que foi um trabalho, um ebo porque o Gustavo é um herege.

(risos)

Orador C: Não acredita nessas coisas.

Orador A: Bom, então, assim, eu queria que a gente agora desse encaminhada para os podcasts que vocês escutaram sem ser a gente, tipo...

Orador C: Perfeito.

Orador A: Enfim, citar um outro programa pra tentar também falar um pouco de outras pessoas. Pode ser uma coisa rápida e aí a gente vai nos encaminhando pro nosso final.

Orador B: Então, é... Eu tava até conversando antes de começar aqui com... Com o Brunão e com o Hugo, que foi uma descoberta recente assim, eu acho que tem umas duas semanas que eu comecei a ouvir, que é o Respondendo em voz alta. E quem apresenta ele... Ela chama DJ Laurinha Lero. E é muito bom porque é uma personagem que as pessoas não sabem exatamente quem é. Ela se diz estudante de teologia no Anhembi Morumbi lá de São Paulo, mas não existe esse curso no... Na faculdade.

(risos)

Orador B: Então tem todo uma mística assim ela nas mídias sociais, no Twitter. E ela é muito debochada. Cara, ela... Ela é incrível, é excelente. É um programa... Ela faz bem solto assim ela falando, e ela tem um monólogo inicial. E depois responde às perguntas, não se leva a sério, debocha de tudo, é muito sarcástica. Então, assim, eu ouvi algumas críticas, vi algumas

peessoas já falando, mas eu acho que é um podcast aí que talvez, quando esse podcast aqui for... For ao ar, talvez ela já esteja bombando pra caramba. Até com falando com Bruno, ela lembrou um quê do Choque de Cultura assim, além do sotaque carioca, mas das ideias, da conversa.

Orador C: Deboche, né?

Orador B: Deboche total, sarcástica. E ela é... Não tá nem aí, ela tosse no microfone, os primeiros programas ela não tinha nem edição. Era... Eu acho que ela botava o celular assim...

Orador C: Na tora.

Orador B: ...botava as musiquinhas junto, perto do microfone. Depois foi melhorando, foi botando uma vinheta, o Gustavo ia pirar nessa... Nesse formato dela e...

(risos)

Orador B: Mas aí depois tem um cuidado maior. Cara, é incrível. É... Vale a pena ouvir...

Orador C: Repete o nome pra gente.

Orador B: É o Respondendo em voz alta, com a Laurinha Lero, DJ Laurinha Lero.

Orador D: É muito bom o Lero.

Orador C: E aí é um desenho, você não vê a cara dela.

Orador B: É, é muito... Cara, você...

Orador A: Você também ouve esse?

Orador C: Não, eu... A gente chegou antes...

Orador B: A gente conversando.

Orador C: E aí eu tava pedindo dicas porque eu falei caraca, velho, mais uma vez nós vamos fazer um balanço e eu ouvi poucos podcasts.

Orador D: Eu também.

Orador A: Eu também, amigo.

Orador C: Apesar que eu fiquei muito fã, acabei... Tô seguindo já o Brunão aqui no Refil, e a...

Orador B: Já cavando o passe lá [inint] [00:45:09]

Orador C: ...a Laurinha Lero.

Orador A: Já cavando o passe, claro.

Orador C: A gente não sabe do futuro.

Orador D: Do dia de amanhã.

Orador B: A gente nunca sabe.

Orador C: Mas eu sou muito fã das meninas do Mamilos.

Orador B: Mamilos, é incrível.

Orador C: Cara, é... É...

Orador B: Eu ouvi todos.

Orador C: Primeiro, assim, até porque eu acho o tamanho de programa bom pro tempo que eu consigo me destinar.

Orador B: É mais curtinho mesmo.

Orador C: É. Há os podcasts.

Orador A: Eu ouvi dois.

Orador C: Apesar que eu também faço o exercício de ouvir o que a gente grava porque... Pra ter uma análise crítica mesmo e tentar melhorar. Mas as meninas, cara, tem um programa delas que eu amei que elas vão falar... Um é sobre o empreendedorismo feminino, mas o outro da história desde quando o Lula foi preso e tal, que tem uma visão também incrível. E se dá muito a minha questão com o podcast das meninas do Mamilos porque eu tenho alunos incríveis no colégio que eu dou aula mas eu percebo que as meninas, nossa, elas são empoderadas, essa geração tá vindo com um olhar muito transformador e elas amadurecem antes que os caras, então eu tenho trocas de conversas incríveis muito mais com as minhas alunas do que com os alunos.

Orador A: Uhum.

Orador C: E aí acabou que o canal aqui do... Do podcast das meninas do Mani... Do Mamilos facilitou muito ainda esse diálogo com as minhas alunas. E... Mas além do portal Refil eu também vou seguir a DJ...

Orador B: Laurinha Lero.

Orador C: Laurinha Lero.

Orador B: Da radio quatro.

Orador C: Eu vou dar uma escutada.

Orador B: Quatro ouvintes.

Orador C: Tá vendo?

Orador B: As vinhetas dela são incríveis. Ela é muito boa.

Orador A: Su su sucesso.

Orador D: Eu ouvi dois programas do Mamilos, eu acho as meninas muito divertidas, é muito legal. E eu acho o tamanho do programa bom também, mas eu preciso confessar que esse ano de dois mil e dezenove eu tô no... Eu tô na turma do Dênis, eu acho que eu nunca trabalhei tanto e eu tive... Eu me esforcei pra... Pra ouvir os nossos, entendeu? E eu co... E eu passei a ouvir um podcast... Enfim, eu fui fígado por esse podcast que é um podcast que fala de cultura pop e aí tinha um episódio falando da minha divamor Cyndi Lauper e aí quando eu vi eu falei "cara, o que que é isso?" Aí eu ouvi esse daí e aí eu comecei a ouvir um pouquinho mais. Também tem um formato mais curto e é... O nome do podcast é Imagina Juntas.

Orador C: Vou procurar.

Orador D: É.

Orador B: Já vou conferir.

Orador D: E aí... E aí, assim, mas eu também não ouvi muitas coisas deles desses programas não. Agora eu comecei a ouvir, até por uma questão de pesquisa mesmo, que eu tô... Eu tô lendo coisas sobre cultura queer, e aí eu passei a ouvir o podcast da RuPaul.

Orador C: Olha!

Orador D: Porque inclusive eu comecei a... A tecer o podcast da RuPaul com a Michelle Visage, chama-se What's the tee, e sempre tem uma personalidade relacionada a cultura underground gay nova-iorquina, pá-pá-pá, e aí eu andei... Andei me divertindo assim... É... Ouvindo também. Mas tá aí... Aí tem a ver com... Com interesse mais recente porque eu tô ouvindo e pesquisando gente que tá falando sobre esses temas, entendeu? Mas eu precisaria ouvir mais podcast e queria ter mais tempo. Eu agora tô sem carro, então isso é uma facilidade porque aí o trânsito você também agora pode botar o fonezinho de ouvido e se deslocar ouvindo.

Orador B: Exatamente, é.

Orador D: Que é uma coisa que eu não experimentava muito, né?

Orador B: Isso, transporte público lá em São Paulo também tenho ouvido muito.

Orador D: Ajuda muito, ajuda muito isso. Eu vin... Vindo pra cá eu tava ouvindo o Imagina Juntas. Então, assim, aí tem isso, né? Você consegue ouvir no caminho, né? Que é uma coisa que eu não tive muita experiência.

Orador A: É, eu tenho feito muito isso porque, assim, eu tô morando mais ou menos quarenta minutos a pé da... De uma escola que eu trabalho editando um filme, né?

Orador D: Sim.

Orador A: Eu tô editando um filme da escola. Então, assim, eu poderia pegar um transporte público e vou direto, em quinze minutos eu tô lá ou se eu for a pé eu levo quarenta minutos. Aí eu resolvi tentar incluir, quando não tá chovendo, quando não tá nevando...

Orador C: Sim.

Orador A: Tentar incluir uma caminhada mesmo, até pra fazer alguma atividade física, porque eu tô assim mal... Mal eu subo escada, porque eu pego elevador e passo o tempo todo editando, né, sentado editando, então tá horrível assim.

Orador C: Uhum.

Orador A: Em termos físicos e é muito ruim pra saúde, né? E eu não tô mais na forma de quatorze anos, né? Eu já tenho lá meus quarentão. Então fica difícil se eu não me organizar.

Orador D: Sério, Gus?

Orador C: Ah, para, Gustavo.

Orador B: Para, Gustavo.

Orador C: Ah, então, mas... Com corpinho de trinta e dois.

Orador A: Não, é sério, uma coisa... Mas a gente tem que se preocupar com isso, gente. A gente tem que se preocupar com isso. A saúde é uma coisa séria.

Orador D: Não, para, Gustavo, para.

Orador C: Amigo, eu me preocupo porque no meu caso eu falo "quem diria, Hugo Leonardo, quarentão, corpinho de quarenta e nove", mas...

(risos)

Orador C: Seu caso é outro.

Orador A: É, aí... Aí eu incluí podcasts grandes nesse momento. Então eu ponho um podcast tipo de quarenta, cinquenta minutos, e aí vou caminhando até o lugar, porque aí faço atividade física de chegar até o lugar caminhando, pelo menos, e também gasto esse tempo ouvindo uma coisa maior, me aprofundando e tal. E aí é isso. Tipo, eu vou fazer isso duas vezes por semana, então eu tenho que escolher a dedo, porque tem uma infinidade gigantesca de podcasts assim.

Orador B: É muito, né?

Orador A: Então eu gostaria de indicar e agradecer a vida, a existência desses podcasts que eu vou falar, que são podcasts que eu sou... Assim, eu fiz uma lista de podcast só nacionais, porque tem podcasts internacionais que eu escuto muito e eu escuto muito mais podcasts internacionais do que nacionais, tipo, acho que a quanti... Eu escuto muito podcast. Muito mesmo. Muito. Muito. E eu escuto podcast duas, três vezes por dia, é... Pelo menos, sabe, assim? Tipo, eu não consigo passar um dia sem escutar podcast, é tipo adicto mesmo. Eu...

Eu faço isso como música, eu substituí a música, eu substituí o rádio, como eu fazia muito, ouvia rádio também sempre, todos os dias. Eu tirei isso, e como tem podcasts que são diários, tem podcasts que são semanais e tem podcasts que notícias semanais. Então eu meio que estabeleci, cara, tipo, ah, quinta-feira sai um podcast sobre notícia... E aí eu vou tentando fazer sempre isso, sabe? toda semana tem podcast novo e tem sempre podcasts antigos que eu ainda não escutei, então dá pra encher a vida de podcasts. Então eu escolhi podcasts nacionais, pra não ficar... Enfim, pra poder facilitar pra quem, né, não fala inglês e não... Tá? Mas eu recomendo muito vocês... Quem quer estudar inglês, quem quer pegar uma outra língua um pouco melhor é ouvir um podcast em espanhol, em inglês e botar isso como um dia a dia, sabe? Isso facilita bastante pra você poder aprender um outro idioma e é fundamental pra vida você aprender outro idioma, gente. É fundamental.

Orador C: Show.

Orador A: É uma coisa importantíssima.

Orador C: Eu tô parando com essa [raolisse]. Voltei a estudei inglês.

Orador A: É uma coisa fundamental, gente.

Orador C: Nossa, não aguento mais, gente. Não poder nem ir visitar o amigo lá no Canadá.

(risos)

Orador A: O podcast que eu queria falar aqui, tipo, foi uma... Não foi uma descoberta porque eu já conheço há bastante tempo, mas foi uma... Uma rea... Um reapaixonamento, foi... Renovamos os votos do... Do matrimônio. É... São... São al... São quatro podcasts, na verdade. Um que é muito específico da área, que eu tô muito tempo trabalhando e que eu realmente resolvi fazer isso por enquanto. Nesse momento da vida é o que eu tô fazendo, que é me dedicar ao cinema à edição de filmes e ao pensamento é... De criação do filme, que é, tipo, elaboração, edição, filmagem, produção do filme, né? Tipo, fazer, o filmmaker, como o pessoal chama, né? Então tem um podcast chamado Sala de Edição, que é um podcast sobre editores, feito para editores, com editores. E é exatamente aquilo que eu sempre reclamo dos podcasts sobre cinema do Brasil, esse são... Eles são editores, eles chamam programadores de computador que são editores, eles chamam conhecedores de software que são editores. Então, assim, chega um momento que o podcast fica supertécnico, que só interessa pra quem realmente quer aquele assunto. E eu acho isso maravilhoso porque eles definem, aqui só vai nos escutar quem realmente for interessado nesse assunto de edição. Se você não gosta de assunto de edição de filmes, você não quer ficar muito tempo por ali. Eles falam de mercado, eles falam de arte, eles fazem entrevista com vários artistas e vários diretores. Eles fizeram entrevista com... Com o diretor do Bacurau, é... Conversaram com o editor do Bacurau. Tipo, assim, isso é muito interessante. Eles sentarem com essa galera de alto gabarito e conversar com esse pessoal sobre a edição do cinema nacional. E aí quando você vê um editor falando sobre o cinema nacional, você vê quão pobre é a crítica sobre cinema nacional no Brasil, porque você não consegue nem... Às vezes não dá nem pra entender o que o cara tá falando de tamanha distância que tá o conteúdo do público, sabe?

Orador C: Uau!

Orador A: E eu acho o sala de edição uma tentativa de cobrir esse gap, de tentar cobrir esse buraco, sabe? Eles realmente se esforçam. E o áudio...

Orador B: Sala de edição, né?

Orador A: Sala de Edição. E o áudio dos caras é um... É muito bom. Os caras são muito bons mesmo, assim. E são só dois cara... Eles são maravilhosos. E eu participei de um. Eles me convidaram pra participar de um, pra conversar com eles sobre a edição e tudo mais. Eu fiquei super honrado, assim, caracas, vou lá falar com eles, nossa, que maravilha e tal.

Orador B: Uau!

Orador A: E, enfim, eles são maravilhosos, cara. Eu sou fã. Aí eu conheci através dele um outro que é o melhor podcast que o Brasil tem chamado o Arquipélago, que é a união de ilhas de edição de cinema do Brasil, feito por duas mulheres.

Orador C: Caraca!

Orador A: E, assim, O Arquipélago é um podcast pra tentar achar editoras mulheres do Brasil, montadoras de cinema mulheres do Brasil.

Orador C: Uau!

Orador A: Cara, é...

Orador B: Estamos... Eu tô procurando aqui agora.

Orador A: É inacreditável. Eles têm pouquíssimos episódios. Eu acho eles muito próximos da gente porque eles têm pouquíssimos episódios porque os episódios são muito bons, muito bem feitos, o áudio é ótimo, o assunto é muito bom, eles são muito tranquilos, é aquele podcast que você escuta suave. E, assim, maravilhoso, eu sou apaixonadíssimo e eu fiquei super feliz porque eu mandei um e-mail pra eles falando dessa minha declaração de amor e eles... E elas responderam falando que adoraram o e-mail que recebeu, tal, e é muito legal ver a pessoa que você acompanha há bastante tempo de repente recebendo um e-mail seu, né? E aí, então, esse o Arquipélago, é o melhor podcast que tem no Brasil, mas é isso, é sobre edição, montagem de cinema da perspectiva... Principalmente da perspectiva das mulheres desta área. Às vezes eles falam de publicidade porque também quem trabalha no cinema brasileiro muitas vezes paga conta fazendo também filmes publicitários, né? Faz parte do audiovisual brasileiro a publicidade. Por exemplo, no Sala de Edição eles vivem falando também de filmes comerciais, de filmes publicitários. Então até também pra quem é publicitário é muito interessante. É o ponto de vista de edição, né, gente? Não é o ponto de vista do mercado. É, assim, o software, enfim, é a linguagem edição. É... Então é isso, O Arquipélago. E aí um outro que eu também queria indicar e que eu queria dizer que eu adorei, eu acho maravilhoso, é o Cinemação, que eu me redescobri...

Orador B: Sim, muito bom.

Orador A: ... no Cinemação esse ano de novo. Eu já acompanhava ele desde quando a Bárbara... Eles... Eles convidaram a nossa Bárbara, né?

Orador C: Sim.

Orador A: Pra poder participar lá quando eles foram falar sobre Cidade de Deus. Então eles pediram pra eu participar, eu falei "não, a Bárbara seria a melhor participante", a Bárbara foi. E eu acompanho há bastante tempo, eu acho que eles são o melhor podcast sobre cinema que o Brasil tem, na minha opinião. Assim, tipo, porque eles são publicitários e jornalistas, então assim eles mantêm aquela coisa de que não são artistas falando sobre isso, mas eles convidaram... Como é o nome daquela atriz, cara? A Denise Fraga, por exemplo.

Orador C: Maravilhosa.

Orador A: Quando eles vão falar sobre atuação, eles chamaram a Denise Fraga. Quando eles vão falar de... De leis de incentivo, eles chamam pessoas também do governo. Sabe? Pessoas que trabalham e pesquisam nessa área. Eles têm esse respeito. Quando eles foram falar do filme Joker eles me chamaram, porque eles achavam "ah, você é palhaço, seria legal ter a visão de um palhaço aqui dentro". Tipo, eles têm esse cuidado de tentar chamar pessoas...

Orador C: Show.

Orador A: ...e ao mesmo tempo um cuidado muito interessante de emitir opinião de uma forma embasada assim, sabe? Então eu sou muito fã deles, eu acho eles fantástico. Então eu super indico o Cinemação. Mas um que eu queria indicar e que eu sou apaixonado, perdidamente apaixonado. E apaixonado num nível assim quando chega o dia da postagem que é sexta-feira e não sai, o programa não sai, e vai sair, tipo, no sábado de madrugada, na sexta, cara, eu fico adicto mesmo, eu fico assim "cara, tem que sair, tem que sair", porque eu quero passar o sábado... O meu sábado de manhã é fazendo café da manhã, arrumando as coisas pra sair e escutando o podcast. E é um podcast raro, raro, raro, difícil, porque ele tem três, quatro, cinco horas de duração.

Orador B: Nossa!

Orador A: Tipo, é muito pesado, muito.

Orador D: Uau!

Orador A: E o legal dele ter quatro horas de duração é porque...

Orador D: O Dênis não veria... Não ouviria isso nunca.

Orador C: Nunca.

Orador A: Exato. E é isso. Ele, tipo assim, ele já seleciona na duração. Ele é enorme, enorme. E o legal é que você pode... Eu pelo menos passo a semana toda tentando terminar ele. E às vezes ele lança um novo e eu não consigo terminar. Sabe? E é... Só que é um podcast sobre políticas... Política internacional, chamado Xadrez Verbal. Esse podcast é com dois

historiadores e eles... O Matias Pinto e o Felipe Nobre Figueiredo. O Felipe Figueiredo ele faz aquele canal também o Nerdologia no Youtube. E o Felipe ele é genial, ele é um cara, eu queria ser amigo dele, de verdade, assim, nossa, eu queria substituir alguns amigos que eu tenho por aí por esse cara, sabe? Porque ele fantástico. Então se você quer notícias semanais sobre o que aconteceu no mundo, tipo, você quer entender a crise na Namíbia, você quer entender sobre a eleição na Espanha, você quer entender sobre o Brexit, você quer entender sobre a eleição do Donald Trump, o impeachment, sobre crise no meio oriente, tipo, todo aquele panorama geral, a crise do dólar, o que que aconteceu... O oleoduto, a Odebrecht, a crise na Venezuela, em Cuba, o problema no Chile, se você quer entender isso tudo eles são a única e a melhor forma de fazer porque eles realmente fazem um programa, primeiro, global, eles fazem, tipo, eles saem do Brasil, vão pra Venezuela e vão subindo, passam pela América Latina, centro América, norte América, passa pelo Canadá, daí vão pra Europa e vão descendo, passam pela África, desce na África, vão pra Austrália, voltam pro Chile. Sabe, eles vão... Por isso que o programa tem cinco horas de duração porque eles vão falando as notícias da semana, do que aconteceu de importante. Ainda tem uma coisa que é genial, que são as efemérides, que eles...

Orador D: Uau!

Orador A: Eles citam no dia que o programa tá no ar, tipo, ah, doze de fevereiro de mil duzentos e quarenta e três, foi assinado o primeiro acordo de Paris não sei o quê. Aí o outro comenta: bom, o acordo de Paris foi interessante porque ele aconteceu... Tipo, é uma aula de história que eu nunca tive na vida. Então, assim, eu acho incrível, é o melhor patrimônio que o patrimônio que o Brasil tem, devia ser assim guardado pra sempre. Fica aqui meu amor a você, Felipe, a você Matias, Xadrez Verbal.

Orador B: Ô Gustavo, já que é longo assim, é só você ouvir ele acelerado, naquela velocidade mais rápida.

(risos)

Orador B: Brincadeirainha.

Orador C: Agora não foge, qual é o nome daquele que a gente odeia?

Orador A: Não, pera aí, que agora eu tenho que chamar o Brunão, porque o Brunão tem que vir também dar a opinião dele.

Orador C: Ah, é.

Orador A: Porque afinal de contas...

Orador B: Boa.

Orador C: Mas era só... Enquanto ele vem, ele tá vindo.

Orador A: Então.

Orador B: Tá chegando.

Orador C: Fala o nome, fala o nome, Gustavo.

Orador B: Fala o nome, fala o nome.

(risos)

Orador C: E a gente quer o processo, a gente quer um processo...

(risos)

Orador B: Fala o nome.

Orador C: Então, ele tá chegando aqui.

Orador D: Mas é capaz que o povo quando você fala o nome do que não gosta, o povo vai primeiro nesse, aí é melhor não fazer propaganda não.

Orador B: Ah, e é mesmo.

Orador C: Então pronto. Vamos deixar...

Orador D: Deixa a galera do arquipélago ser vista... Ser ouvida.

Orador B: Quer gravar aqui, Brunão?

Orador D: Ó o Brunão, ó o Brunão chegando na nossa cabine pra gravar. E aí, Brunão?

Orador E: E aí? Eu vim na verdade só pra falar mal de um podcast.

(risos)

Orador E: Que é, cara, a decepção... A minha decepção de podcast desse ano, que é o seguinte, Rede Globo resolveu lançar podcast agora também.

Orador B: Isso.

Orador D: Ah...

Orador E: De tudo quanto é coisa. E aí, é... Uma amiga minha me mandou um, falou "cara, dá uma escutada nisso aqui, depois me diz o que que você acha". Só falou isso. E aí me mandou, e aí era, olha o nome do podcast, Clube do Livro por Antônio Fagundes. Eu falei "caralho..."

Orador B: Ah!

Orador E: "Vai ser foda". Porra, Antônio Fagundes? Clube do Livro, falando de literatura? Porra, vai ser do caralho. E o episódio que ela me mandou era do Stephen King.

Orador B: Eita pau!

Orador E: E eu até gosto de Stephen King e tal, algumas coisas já li e tal. Não sei o quê,

beleza, fui escutar. Só que quando eu botei play, onze minutos, eu falei "onze minutos?" Um podcast de onze minutos de literatura...

Orador B: Uhum.

Orador D: Do Stephen King, que são livros gigantes.

Orador E: Do Stephen King...

(risos)

Orador A: É a capa, ele analisa a capa.

Orador B: Analisa a capa.

Orador E: Caraca, aí eu, tá, beleza, comecei a escutar. Cara, é um programa... É... Sabe, assim, Rede Globo quando tenta fazer alguma coisa ela sempre bota aquele... Aquela... Ela dá aquela pasteurizada, sabe?

Orador A: Ahã.

Orador E: E aí ao invés de ser o Antônio Fagundes falando sobre literatura, falando alguma coisa, é alguém que roteirizou um programa...

Orador C: E ele leu.

Orador E: E deu pro Antônio Fagundes ler, cara.

(risos)

Orador D: Do livro na voz de Antônio Fagundes.

Orador E: Entendeu? E aí é ele falando que ele adora o Stephen King, que ele é um mega fã do Stephen King, que ele já leu não sei o quê, e aí você fala assim "pô, ele vai..." Aí o texto do... Desse programa, inclusive, eu vou falar porque, assim...

Orador B: Meu Deus!

Orador E: Eu fiquei muito revoltado. Olha a sinopse que tem no programa. Né? Ele fala assim "no novo episódio do Clube do Livro, Antônio Fagundes MERGULHA no universo de um de seus autores favoritos, Stephen King; além do escritor americano, considerado o mestre do terror, Fagundes indica outros autores e fala sobre o gênero; o programa tem também leitura de comentários e outras indicações".

Orador D: Em onze minutos.

Orador E: Livros citados no episódio: Carrie - a estranha, It - a coisa, o Iluminado e o Instituto de Stephen King, a ascensão de Atenas e a história da maior civilização do mundo, de Anthony Anthony Everitt, Vidas Paralelas, de Plutarco, autores citados no episódio Joe Hill, Dean Koontz e Howard Phillips Lovecraft.

Orador B: Nossa!

Orador D: Onze minutos.

Orador E: Foi isso. Assim, quando ele fala assim, ah, ele cita no episódio Carrie, a estranha, é isso mesmo, ele fala assim "ah, Carrie, a estranha é legal".

(risos)

Orador D: Vai ver que eles subiram o arquivo errado, Bruno.

Orador E: Porra!

Orador E: É Clube do Livro, cara. Era pra você discutir.

Orador A: Bora, bora fazer. Vamos comentar lá, vamos comentar dessa merda, vamos...

Orador D: Brunão, vai ver que eles subiram o MP3 errado, eles subiram só metade ou só o início da introdução.

Orador E: Pior que não, porque eu escutei inteiro e é isso o programa, sabe?

Orador B: Para ter acesso ao resto do programa, assine a Globoplay.

Orador E: E aí eu falei "pô, cara, que desperdício, que desperdício".

Orador A: Será que é isso? Não.

Orador B: Acho que não. Acho que é isso mesmo.

Orador E: Não, não é.

Orador B: A Globo ela é mestre em fazer coisa...

Orador E: Ela é mestre em fazer isso, cara.

Orador B: Cara, no como, né? Tem um monte de exemplo bom, ela vai "não, mas vamos fazer assim, bota o Antônio Fagundes lendo e tá bom".

Orador E: Pô, aí eu... Caralho, o Antônio Fagundes vai falar, pô, só o Antônio... Só a voz do Antônio Fagundes já é um negócio, né?

Orador A: Sim.

Orador E: Então já fui, caraca, vai ser maneiro, e Clube do Livro você fala "pô, vai ser ele analisando as partes..."

Orador C: Uma discussão.

Orador E: Vai ter uma discussão. Não. É ele falando "ah, Stephen é legal, eu li Carrie, a estranha, é massa. Estou ansioso esperando o próximo livro que ele vai lançar aí, que é o manicômio, sei lá o quê. Eu falei "pô, cara, que desperdício, velho, que triste..." Eu fiquei mal

assim, sabe? Porque, porra, eu tô trabalhando com podcast desde dois mil e onze, sabe? Me lascando sempre, pobre pra cacete, aí o cara... Aí vem a Globo e fala "não, podcast é isso aqui". Ah, velho.

Orador B: É isso que é triste, né? Quando tem todos os recursos e aí faz uma coisa de qualquer jeito.

Orador E: É isso... Porra! Exato. Desculpa o tanto de palavrão aí, um beijo, amo vocês.

Orador A: Ah, Brunão!

Orador D: Não se enforca, não se enforca! Bruno, não, Bruno.

(risos)

Orador A: Bom, então nos encaminhando para o final dessa temporada. A gente falou sobre podcast, a gente falou sobre os nossos podcasts, a gente falou sobre a nossa vida, a gente falou sobre demissões, a gente falou sobre um monte de coisa, e a gente hoje vai agora fazer o nosso episódio famoso, nossa série famosa que é o Qual é a deixa? Relembrando mais uma vez, eu nem sei qual é o número do Qual é a deixa? Nem sei qual é esse agora, mas relembrando Qual é a deixa? é uma... Um trocadilho que a gente faz com o teatro, assim como o Trabalho de Mesa, mas o Qual É deixa um trocadilho que a gente faz que a deixa é a última fala que você espera que seu colega de cena, sua colega de cena fale pra que você então fale a sua fale aquela deixa assim, pô me dá a deixa aí pra eu saber qual é o pedaço que eu vou entrar. E a gente resolveu trazer essa simbologia do Qual é a deixa? para produtos artísticos para você. Então a gente vai falar uma coisa artística pra você consumir dando uma deixa pra você. E aí deixo você ir atrás e consumir também esse produto, e a sua obrigatoriedade é consumir o produto e passar ele pra outra pessoa porque a arte é como um vírus, a gente tem que tocar o mundo através do nosso amor artístico.

Orador B: Ó!

Orador D: Ó!

Orador C: Gente!

Orador B: Ensaiei isso, hein?!

Orador A: Estou muito capricorniano.

Orador C: Foi muito bonitinho, tá escrito.

Orador B: Foi lindo.

Orador A: É, tô muito capricorniano hoje. Então é isso aí.

(risos)

Orador C: Só quero lembrar que você é leonino. Leonino.

Orador A: Não sou, gente, eu sou capricorniano.

Orador C: Ah, tá, Gustavo, não vou entrar nessa discussão de novo.

Orador A: Já falei, gente. Eu escolhi ser capricorniano.

Orador C: Cara, a gente nasceu no mesmo dia. Ele é leonino, só que ele não aceita.

Orador A: Não, não. Ferdi, eu sou capricorniano e o Hugo fica com essa mania...

Orador C: Ai, tá bom!

Orador A: ...de dizer que eu sou leonino.

Orador C: Tá bom, Gustavo.

Orador A: Todo mundo.

Orador D: Gustavo, você não é capricórnio nem aqui nem nunca.

Orador A: Eu sou, gente. Não posso fazer nada.

Orador D: Capricórnio é muito rabugento, cara.

Orador A: Mas eu sou, é porque eu tô mentindo aqui. É muito capricorniano.

(risos)

Orador A: Bom, é o seguinte, vocês querem começar? Alguém quer começar já de cara?

Orador C: Vou começar então.

Orador D: Acho que o Hugo tá...

Orador C: Ah, eu adoro começar. Eu já tava... Tinha separado... Na verdade, isso... Falou de deixar dica, né? Tip... Não é comigo, porque eu fico maluco pensando...

Orador B: Ah, e fica achando que vai... É...

Orador C: E minha cabeça, é, fala "ai, pô, mas tu escolheu essa?" Então no caso eu não consegui uma que eu... A que eu queria deixar na verdade é uma ainda que não estreou. Então isso é uma merda porque é uma expectativa que eu estou criando sobre a obra, que é uma obra... É um filme do Daniel Filho, que é uma montagem da peça Boca de Ouro, do Nelson Rodrigues. Mais uma vez eu falando de Nelson Rodrigues, mas é porque eu sou aficionado. Essa louca que voz fala leu o Nelson Rodrigues quando tinha doze anos e por isso que eu sou desse jeito. E eu... Por que a expectativa que eu tenho sobre o Boca de Ouro? Primeiro porque de tudo que eu já vi montado em vídeo sobre a obra do Nelson o que eu mais gostei foram das direções do Daniel Filho com aquele especial que ganhou vários prêmios em mil novecentos e noventa e seis, das crônicas de A vida como ela é. E eu acho que ele tem um olhar muito preciso sobre o contexto dos anos cinquenta, da sociedade burguesa carioca, que o Nelson aborda tanto nas suas obras. E então é a adaptação desse filme que até agora ainda

não estreou no circuito nacional, somente em festivais, e ainda não concorrendo. Ele estava... Tava como hor concour, né? Então ele participou aqui do Festival de Cinema de Brasília e do festival de cinema do Rio de Janeiro, mas tá previsto pra estrear no circuito nacional em janeiro.

Orador B: Ô!

Orador C: Então pra que vocês possam entender melhor a expectativa que eu estou sobre a obra, vale a pena procurar A vida como ela é, que tem disponível inclusive no Youtube, os quarenta episódios, e aí eu acho que vocês vão entender por que eu estou tão ansioso com essa obra. E o que eu acho interessante, falar um pouco do mote do... Do texto, né, da peça, é que o Boca de Ouro é um bicheiro famoso, que ganha muita grana no Rio de Janeiro, e ele é assassinado e aí pegam uma ex-amante dele, a Guigui, que é um personagem incrível que dá três versões pra morte dele, e é muito divertido, cara. E trágico também, porque o Nelson ele mistura esses elementos da tragicomédia, e eu tô assim me coçando para assistir. Então fica minha dica, quando estrear, Boca de Ouro, direção do Daniel Filho, agora em janeiro. Acho que vale muito a pena ver, porque é um cara que entende muito da obra do Nelson Rodrigues. Mas então falando de algo que está disponível já para a galera, eu queria indicar... Que aí essa acho que muita gente já viu, que é a Primeira Tentação de Cristo, que é o especial de Natal do Porta dos Fundos.

Orador D: Porta dos Fundos.

Orador C: Que tá tendo um rebu na internet...

Orador A: Parou a internet brasileiro.

Orador C: Exato, porque realmente a comédia aqui, quando ela surge, ela surge com uma característica amoral e antiética, apesar de que hoje em dia a gente está revendo as posturas antiéticas, que é por isso que tem tanto humorista e comediante sendo processado aí por conta de conquistas sociais que não dá pra gente voltar atrás, mas eu adoro quando a gente pega essa... O cerne da comédia que quando surgiu era pra zoar as figuras de poder, né? E, no caso, aqui tem uma crítica a toda a mitologia cristã. O mote desse especial é o aniversário de trinta anos de Jesus, logo depois que ele passa os quarenta dias de jejum no deserto, e volta do deserto com um amigo, amigo.

(risos)

Orador C: Bom, aí fica pra vocês assistirem. Essa é a dica, é a deixa da titia.

Orador A: Quer seguir, Obregas?

Orador B: Eu sigo, vou seguir então, que eu vou pegar nessa linha do humor, da comédia. E esse ano já tinha assistido algumas coisas dele, mas esse ano eu peguei pra ver e assisti muitas obras do Ricky Gervais, ou é Ricky Gerveis, não sei como é que o pessoal fala, eu chamo de Ricky Gervais. Na verdade, chamo de Ricky, já que eu tenho uma intimidade.

(risos)

Orador A: É isso, claro.

Orador B: Mas é um comediante inglês. Ele é só o cara que criou o The Office, uma das melhores séries...

Orador C: Olha só.

Orador D: Maravilhosa série.

Orador B: ...de comédia, que é sensacional. É... Ele é britânico e ele faz stand-up, tal, e tem o filme dele, que eu adoro, que é O Primeiro Mentiroso, que a sinopse basicamente é um mundo onde não existem mentiras...

Orador A: Eu amo esse filme.

Orador B: E de repente um cara ele começa a mentir. Então não existe nem palavra pra mentira...

Orador C: Isso.

Orador B: Enfim, é muito bom esse filme.

Orador A: É muito bom.

Orador B: Eu adoro esse filme. Eu já tinha assistido há um tempo. E esse ano ele lançou na Netflix um... Uma série chamada After Life, que ele...

Orador C: Olha!

Orador B: Ele interpreta um viúvo, um cara que perdeu a mulher e aí ele começa a... Ele é rabugento, ele sempre faz um papel meio rabugento, é bem a cara dele, assim, esse personagem, um cara rabugento, que desdenha de todo mundo, é irônico, e aí aparece... Como ele já tá tacando o foda-se pra vida, ele interage com um drogado, com uma... Uma prostituta, com... E aí ele tem uns embates. E aí ele vai descobrindo coisas na vida, vai descobrindo novos sentidos assim. Cara, eu adorei a série, eu não acho que ela tem... Assim, ela não tem... Não é uma coisa espetacular de... É um roteiro sensacional com um monte de plot twist. Não, ela é básica, mas ela vai no trágico, vai no cômico. Tem uma sensibilidade muito foda, tipo... Eu achei excelente a série, gostei muito.

Orador C: Show, Obregas. Anotei aqui, eu vou assistir.

Orador B: E a partir dessa série eu fui ver outras coisas que ele fez, que aí conversando com as pessoas eles dizem "não ó, já assistiu tal coisa?" Então tem uma outra que chama Derek, que tá na Netflix também, que ele interpreta um... Ele até é deficiente mental e tal, mas que não... Que até tem um episódio que fala "cara, isso não é importante na série", as relações entre as pessoas se passam num asilo. E, assim, tem umas... Uns momentos que você chora de rir, tem uns momentos que você chora de tristeza. Você até... É muito bom, e aí eu fui avaliando as obras dele e vendo as coisas que ele faz. Então foi um... Um humorista, um autor, porque tudo isso ele escreveu, ele dirigiu, que eu achei muito bom. Então as obras dele,

assim... Eu tô vendo outra série que chama...

Orador C: Ricky Devais?

Orador B: Ricky Gervais.

Orador C: O que eu falei, Gervais.

Orador B: Exatamente.

Orador A: É esse mesmo, esse mesmo.

Orador B: Que eu não tinha ouvido direito, eu fui repetir. Ele tem uma que é mais antiga, uma série, que chama Extras... Extras, que é ele e mais uma personagem que são figurantes de séries e filmes, e mostra muitos bastidores, e aí eu acabei de assistir a primeira temporada, então cada episódio da primeira temporada tem um... Um perso... Um famoso. Então tem o Ben Stiller sendo o Ben Stiller, mas assim um personagem. Tem Kate Winslet, tem o Samuel Jackson.

Orador C: Roteirizado.

Orador B: É. E eles... Eles... Eles são... O Samuel L. Jackson, ela é a Kate Winslet...

Orador C: Ahã.

Orador B: Interpretando um personagem lá. Então é muito bom. Tem outra série que me falaram, que tá na minha lista, que é o Life's Too Short, que é dele também. É...

Orador A: Pô, você viu tudo do cara?

Orador B: Não, então, ainda não vi tudo. Essa Life's Too Short ainda não vi, o Extras eu vi só a primeira temporada.

Orador A: Pô, cara.

Orador B: Mas eu peguei assim pra ver as coisas que ele fez. As... Eles fez muito... Ele... Acho que foram quatro ou cinco, não sei. Ele foi o apresentador do Globo de Ouro. E aí foi muito polêmico porque ele é bem crítico e aí ele... Ele zuou os figurões todos, acho que foi no terceiro que ele apresentou, que aí teve até um que ele falou "olha eu aqui de novo e tal" e ele metendo o pau em todo mundo. Ele tem os stand-ups dele também que eu... Eu vi um que é sobre... Acho que é Humanidade que chama, e aí ele já é mais crítico, ele é bem mais ácido assim, mas nessas obras, nas séries, nos filmes, ele sabe criticar muito bem a sociedade, sabe... E eu gosto muito dessa visão assim que ele tem. Enfim, a minha dica é... É essa do... Se quiser ver um... Um filme eu indico dele o... O Primeiro Mentiroso.

Orador A: É maravilhoso.

Orador B: Que é maravilhoso e o Life's Too Short é muito bom, a série.

Orador A: Tem... O Primeiro Mentiroso às vezes é encontrado como A Inveção da Mentira.

Orador B: Ah, é, tem essa...

Orador A: É o mesmo filme com A Invenção da Mentira ou o Primeiro Mentiroso.

Orador B: Outro título, né? Tem na Netflix eu acho também.

Orador A: É, tem. Eu tenho o DVD disso, você acredita?

Orador B: Nossa, excelente.

Orador A: Que eu passava em aula.

Orador C: Ah, cara, essas coisas que ficam como exemplos.

Orador B: É muito bom.

Orador A: É, pra molecada que queria aprender a atuar, né? Que queria estudar atuação, e eu falava "cara, entende aqui ó, o papel da mentira na brincadeira".

Orador B: Você vê tudo, porque só um... A própria sinopse, né? Mas num mundo que não tem mentira é um mundo que não tem religião.

Orador A: Ah, olha aí.

Orador B: Porque... Não porque...

Orador A: Não tem arte também.

Orador B: Não tem arte. Inclusive ele é um escritor, ele escreve sobre a história.

Orador A: Tinha que prender o Bolsonaro num mundo desse.

(risos)

Orador A: Enfim.

Orador B: Ou seja, são críticas muito boas.

Orador A: É muito legal.

Orador B: Eu acho que é tudo muito bem... É... Bem colocado.

Orador A: Estruturado, né?

Orador B: Bem estruturado, exatamente. Então esse ano foi um... Um artista assim...

Orador A: Um achado.

Orador B: Um achado que eu gostei muito de... Do que eu vi dele. Essa foi minha dica.

Orador D: Yes.

Orador C: Agora tu, Ferdi.

Orador D: Então, na verdade eu fiquei... Eu fico nessa dúvida, né, qual é a dica? Qual é a dica? Mas eu vou dizer. A gente recebeu em novembro lá no Teatro dos Ventos, a... Um rapaz que trabalha no Conselho Nacional de Saúde, chamado Fredson Carneiro, e ele fez uma palestra e deixou... E eu ganhei um livro dele pós-palestra, e a... Ele é um cara que tá à frente do movimento negro e tal, não sei o quê, e ele me deu o livro e eu comecei a ler o livro e eu tô... É... Muito impactado. Então eu queria sugerir a leitura do livro do cara.

Orador C: Show!

Orador D: É um... O nome do livro é A Lucidez e o Absurdo e ele vai fazer... E ele traça uma narrativa a partir do direito, né, a partir da... Né? Sob a perspectiva do direito, é... Traçando... É... Uma análise de discurso das bancadas dos direitos humanos da Câmara do DF e da bancada conservadora, da bancada evangélica, enfim...

Orador C: Do estado laico.

Orador D: E ele vai tra... E ele vai traçando um... Ele vai traçando análise de discursos, fazendo um paralelo entre as duas bancadas e é muito impactante. É muito...

Orador C: Que show.

Orador D: A leitura é maravilhosa e é muito impactante. Então dica de leitura A Lucidez e o Absurdo. E aí como eu ando pesquisando muito coisas relacionadas a cultura queer, eu queria deixar uma coisa aqui, porque tem uma... Uma drag queen, ela já tem três discos lançados. Mas tem um disco, não é o último dela, é o penúltimo, que chama After Party, da Adore Delano, e eu queria sugerir porque é... Composições incríveis, visuais incríveis, é uma figura que eu tô assim meio hipnotizado ouvindo muito.

Orador C: Show.

Orador D: Ouvindo muito. É... Adore Delano. E... Da música. E aí, assim, vou aproveitar pra fazer um lobby, né?

Orador A: Claro, amigo.

Orador D: Este ano eu... Eu estreei um show chamado A pia tá cheia. E é o primeiro show onde eu enfoco todas as composições, todas as narrativas do show em cima da minha condição de cara gay, que era uma coisa que eu cantava, mas eu sempre cantei, tava implícito ou às vezes explícito em uma música ou outra, mas não era uma questão, né? E aí eu fiz um show chamado A pia tá cheia, que é um show gay, antifascista, nesse... Bom, redundante isso, mas...

(risos)

Orador D: É um show gay e eu gravei o show. Eu gravei o show...

Orador C: Ai que legal!

Orador D: No dia oito de novembro. Eu gravei em vídeo e gravei o show ao vivo em áudio.

Orador C: E tá disponível, Ferdi?

Orador D: Então, é... Vai estar disponível no dia primeiro de janeiro.

Orador C: Show!

Orador B: Olha aí!

Orador D: Então se vocês já puderem, sigam lá no Instagram music ponto ferdi, que é um Instagram só do trabalho musical. Tá totalmente vazio porque eu vou começar ele a partir do Pia tá cheia.

Orador C: Perfeito.

Orador D: E é... E nas plataformas digitais já tem alguma coisa colocada lá de gravações antigas, e vocês encontram como ferdi ponto music, o contrário do Instagram.

Orador A: Ok.

Orador D: Então já faço lobby pra galera poder ouvir aí um pouquinho das minhas musiquinhas.

Orador C: Sucesso, todos convidados principalmente a comunidade LGBTQsxz assererrê berrá berrê, todo mundo.

Orador D: Isso aí...

Orador C: Todo mundo.

Orador B: Adorei os starts má influenciier digital...

(risos)

Orador D: É, a minha descrição no Instagram é má influencer digital.

Orador B: Melhor que isso só a pirralha.

(risos)

Orador C: Ah, que ótimo!

Orador D: É pros pais não se confundirem, né? Porque como eu sou dono de uma escola que tem teatro infantil, às vezes eles ficam...

Orador C: Claro.

Orador D: ...segue o tio Ferdi no Instagram, eu falo "não segue não, meu amor".

Orador C: Segue não.

Orador D: Segue não, porque lá é... É dedo no cu é gritaria.

Orador C: É pra adulto, é, exato.

Orador D: Tem que editar isso, desculpa.

(risos)

Orador C: Show de bola. Agora, Gustavo.

Orador D: Gus, queremos ouvir suas referências.

Orador B: Vamos lá.

Orador A: Então, olha só, eu tava tentando não... Não falar das coisas que eu já falei, porque eu tenho reparado que eu tenho... Tenho tido tão pouco tempo para consumir mais do que eu venho consumindo, porque eu tô estudando é... Muito a fundo edição. Eu tô, assim, esse ano inteiro foi completamente focado em livros, muitos livros, muitos, muitos livros, muitas palestras, muitos cursos pontuais, podcasts e tudo mais sobre edição e tô muito entrado... Ontem mesmo eu tava... Fiquei doze horas resolvendo peteco de software e tal com um colega meu de um... De um short film que a gente fez. A gente tem feito coisas aqui de, tipo, alugar equipamentos... É... Profissionais mesmo de alto nível, tipo o que eu fa... Eu gosto de fazer muito isso, é... Eu vou no... Procuo no... Nas fichas técnicas de séries que eu curto, por exemplo, Handmaid's Tale, é uma série que eu acho linda. E aí eu vou e procuro na ficha técnica e faço um levantamento dos equipamentos que eles usam. Ah, eles usaram essa lente, eles usaram essa câmera, eles usaram esse codec tal.

Orador C: Olha, que legal!

Orador A: Aí eu vou atrás dessas questões técnicas e tento, com a minha equipe e com o grupo que eu tô formando aqui, a gente tenta alugar esses equipamentos e estudar os equipamentos mesmo, o produto, assim. Então eu tô...

Orador C: Como que, né? Que capacidade de...

Orador A: É, é.

Orador C: ...de filmagem, de qualidade, né, que pode oferecer.

Orador A: Isso, isso. E algumas a gente consegue praticamente a mesma coisa que eles tão usando porque...

Orador C: Olha!

Orador A: ...a tecnologia tá barateando ao ponto de que as mesmas e enormes produções não precisam procurar equipamentos unicórnios, que só tem acesso aquilo e tal, e os... E equipamentos mais simples tão com qualidades muito altas e são menores. Hoje se preza muito por câmeras que são pequenas, né? Pra carregar menos é... Volume, né? Então as câmeras estão ficando pequenas e aí consequentemente elas também não ficam tão caras porque são menos acessórios e tal. Então, assim, claro, ainda são muito caras, ainda tem as grandes coisas ainda são feitas em gigantes câmeras, mas eu tenho curtido muito essa parte

técnica, me divirto muito assim. Eu tava lendo um pouco... Ainda não vi o Aeshment, o Brunão tá me... Tá me cobrando pra assistir o Aeroshment, eu ainda não vi. Eu falei pra ele que eu ia ver ontem, mas eu não vi, porque eu não pude, eu tive que ir lá pro estúdio. E eu tenho lido um pouco sobre isso assim. E aí eu acabei focando mais em... Em recortes de produto artístico. Então eu pego filmes que eu já vi ou que eu conheço, pego obras que eu já conheço, e aí agora eu dou uma abordagem reassistindo ou revisando com esse olhar mais técnico mesmo, pra tentar descobrir a forma de contar a história de porque e tal. E eu sou muito tarado com a técnica, com o áudio, sempre fui. E aí o que eu fiz? Eu fiz uma brincadeira. A minha dica é... São duas dicas. Mas a minha dica principal, eu fiz uma brincadeira. Eu peguei um diretor e peguei três filmes desse diretor pra avaliar a edição do filme do diretor, a escrita do filme do diretor e forma como ele fez, e eu escolhi o Damien Chazelle, que é o diretor do La La Land, do First Man, do Whiplash. Eu peguei ele e falei "ok, vamos estudar". E aí, primeiro, por que que eu escolhi o Damien Chazelle? Porque ele é um cara que escreve o filme, produz o filme e dirige o filme. E eu acho que essas três funções do cinema elas são fundamentais pro... Pro filme existir. Pra mim o mais importante depois desses três vai ser, de fato, o editor, né? As quatro etapas em que o filme a cara, é quem escreve o roteiro é o chefe principal, quem paga, na verdade, é o dinheiro, que é o produtor, que também é um chefe principal, né? É a pessoa que decide as coisas, e o diretor ou diretora que vai dar a condução pra aquilo ali, e existe uma escala nisso tudo. E eu gosto do Chazelle porque nesses três filmes ele participa ativamente. Na verdade, do First Man, que é o último, o mais recente dele, eu acho, se eu não me engano, ele é o filme que ele não escreveu, ele só dirige e produz. Mas ele... O Whiplash, que é de dois mil e quatorze, aí depois dois anos seguintes ele fez o La La Land, que é de dois mil e dezesseis, e depois dois anos seguintes ele fez o First Man que é... É também com o Ryan Gosling e ele vai na lua e tal, aquela coisa toda. E ele... E ele, na verdade, só produziu esse, ele não... Ele não... Ele não participou da... Da parte de escrita, mas ele participa da parte de direção desses três. E aí eu fui analisando isso e eu queria indicar, a minha dica é procure o nome do produtor que... De quem fez o filme, tipo, o primeiro produtor, o producer mesmo, e cata, porque se você gosta do filme e você vê o produtor, se você procurar saber sobre o produtor, você vai ver outros filmes que esse cara tá fazendo que você provavelmente vai gostar porque é isso, é onde ele põe o dinheiro, ele conhece a obra daquela pessoa, então ele põe o dinheiro naquela obra, ele aceita "não, isso aqui vai ser bom". E, por exemplo, um produtor que eu curto muito, muito, muito, do Whiplash, eu vou indicar o Whiplash especificamente por esse... A... Por esse aspecto, é o Jason Blum... É... Ele foi produtor do Get out e do BlacKkKlansman. E também do Whiplash, que são três filmes muito fera. Então é tipo isso, é uma dica que eu dou é: cata o nome do produtor e vai atrás dos filmes que esse cara também produziu. Entendeu? Porque... Porque é uma coisa de tipo...

Orador C: Ah, que legal!

Orador A: ...ah, se você gostou de um filme muito, descobre quem escreveu, quem dirigiu e quem produziu. Aí você pega o produtor e vai atrás desses outros filmes que você provavelmente vai gostar também, e é uma forma de você perceber como as coisas andam nesse mercado. Mas o que eu queria chamar a atenção do Whiplash, especificamente, é pra

uma cena que acontece lá pra perto de cinquenta minutos, mais ou menos, no filme, em que o personagem... Whiplash eu não preciso explicar muito aqui, mas eu acho que é um filme que todo mundo tem que ver, é muito interessante, muito bonito, o filme é... A colorização do filme é muito interessante.

Orador B: É muito bom.

Orador D: É incrível. Incrível.

Orador A: E aí tem uma cena específica que quando o... O garoto realmente é confrontado pelo professor no sentido de que ele sente que ele vai perder a vaga que ele já tinha conquistado até uma hora de filme, porque até uma hora de filme ele meio que consegue conquistar a vaga, e aí acontece uma coisa na vida pessoal do professor que faz o professor desabar de chorar, por causa da morte de um aluno e tal tal tal, e aí o professor tá desabando de chorar e o aluno, esse... Esse estudante, né? O personagem principal, ele leva pro lado pessoal achando que a culpa é dele. Sabe? A culpa é dele, que, tipo, ele que vai perder... Tipo, o professor tá dando o piti, tá desabando e tá desistindo desse garoto porque ele é ruim. Tipo, sabe? O aluno... O aluno acha que a coisa que tá acontecendo é tudo culpa dele, tudo por função dele. E aí ele toma uma atitude de, é, ele vai terminar com a namorada porque ele quer se dedicar cem por cento a bateria. Ele quer terminar, sabe? Totalmente, ele quer... Não quero mais saber de nada, eu só vou me dedicar a isso. E aí então a cena que eu tô chamando a atenção é a cena em que ele termina com a namorada no bar. Ele senta com ela e termina com ela, e explica pra ela, tipo, olha, eu gosto de você, a gente se gosta, mas eu não posso mais te ver, porque você tá me distraindo. Eu preciso me focar e se eu continuar com você eu não vou conseguir ser um músico bom. Só que a cena é editada por causa dela. Sabe? A história é sobre ele, mas a cena é editada pra ela. Isso que é impressionante. E eu acho essa inteligência desse filme mostra através da edição uma outra história que a gente tá vendo com a história desse garoto. Então na minha... Na minha visão, o filme conta duas histórias. Ele tá contando uma história do enredo, que tá no roteiro, né? E tá contando uma história da edição que é uma contradição dessa história. E por que que eu digo isso? Porque você consegue ver como o menino é fútil, frágil, idiota por causa da edição.

Orador B: Ahã, ahã.

Orador A: Não por causa da história, mas por causa da edição. Isso é que me chamou a atenção. A edição puxa pra esse lado, porque ao invés de mostrar a... A dor do menino falando, ele mostra a dor da menina escutando. Ao invés de mostrar a dor do... Do menino vendo a porrada do professor, ele mostra a dor do professor. Ele mostra como o menino vai perdendo as oportunidades porque vai ficando fanático numa história e é um imaturo através da edição. Então eu achei isso genial de como ele consegue ter duas layers tranquilos na história. Uma é a história desse personagem que a gente tem que se... Se importar e quer que ele seja o personagem principal, você quer torcer por ele. Só que o filme em termos de edição tá dizendo o contrário, ele é um mimado, um babaca, ele tá sendo otário e tá tá tá. Então eu achei isso... Eu achei isso genial e é a mesma coisa que acontece com o First Man. Acontece da mesma forma também, a história tá sendo contada de dois... De duas esferas, é a história

do Neil Armstrong em relação ao pouso da lua e tal, e toda aquela função, mas na verdade é contar a história de uma pessoa separada, e eu acho que essa pessoa separada, deslocada da sociedade, né? Porque é um... É um astronauta que tá indo pra lua e o cara tá fora da Terra, tá indo... Vai experienciar uma coisa que ninguém faz, que é sair do planeta pra olhar o planeta de fora. E aí pra mostrar esse... Esse tipo de isolamento, as... Não só os frames do filme que é uma função do diretor escolher, mas... Mas a edição é tentar te mostrar como esse cara tá sempre sendo colado com cenas de isolamento. Então é muito interessante também de novo, porque é isso, eu comecei a perceber que isso é uma caminhada da...

Orador C: Uma característica do...

Orador A: Isso, isso. E é uma característica muito difícil. Não é tão fácil, parece meio vago.

Orador C: Sim.

Orador A: Só que é isso. Por quê? Porque ele escreve o filme, ele dirige o filme e ele produz o filme.

Orador C: É, cara, e aí tá... Essa contação, essa maneira de contar essa história é de total domínio dele, né?

Orador A: É, exato, exato.

Orador C: Que... E que às vezes os atores tentam ficcionar ou romantizar muito a respeito sobre os... E, cara, é só seguir o que o cara tá te mandando, velho. Não atrapalha ele não.

Orador A: No First Man um dos... O produtor principal é o Joss... Josh Singer. E ele também é produtor do Spotlight e do The Post, que tem essa mesma pegada, né? Tipo, o The Post é um filme excelente sobre feminismo sem ser um filme sobre feminismo. Entendeu? Ele é um filme que fala numa história outra....

Orador C: Sim.

Orador A: ...que tá por detrás do formato ao mesmo tempo que tá sendo falado uma história do Washington Post, do The Post, enfim, do... Do jornal, sabe? E, de novo, também pela edição. Se você assistir o The Post ele tem pra edição... Eu fiz um vídeo lá pro portal Refil no Youtube, do Refil, falando sobre o The Post, é bem superficial, é bem fraquinho, nem é tão bom assim, mas eu tentei dar uma pincelada...

(risos)

Orador A: Mas é verdade, é porque eu não me aprofundei, não dava, pra fazer em vídeo é muito difícil fazer essa... Esse tempo de aprofundar assim, sabe? Então... Mas eu... Mas eu tentei dar as pinceladas de como o enquadramento, principalmente, o enquadramento do filme tá tentando contar uma outra história que a história não tá sendo contada. Eu acho isso genial quando você consegue ter dois layers que um tá na parte não de quem escreveu, necessariamente, às vezes tá na parte da mão do artista editor. E o diretor coordenando esse cara, né? Tipo, assim, ou essa mulher, né? De sentar e falar "ok, agora a gente tem essas

cenas, mas como que a gente conta uma outra história com essas cenas?" Sabe? E eu acho isso... E eu achei o Damien Chazelle um excelente exemplo. Então eu indico o Whiplash. O La Land que tem essa mesma coisa, porque você tem dois protagonistas, mas na verdade a história é sobre rompimento. Né? E não é sobre sucesso, é uma história sobre rompimento. E o First Man que também eu acho um filme muito interessante. Então essas são as minhas dicas de filme. E a minha segunda dica, que eu falei que ia ter duas, né?

Orador C: Show de bola!

Orador A: Tipo, uma é essa dica complexa. A segunda dica é um podcast (risos) que é... Mas esse é inglês, por isso que eu tirei do bloco do... Sobre a análise de coisas, chamado This Guy Edits, que é tipo... Que é um podcast de um cara que é alemão, mas ele fala inglês, então o podcast é em inglês, e é bem fo... É bem difícil o inglês dele, porque ele é alemão.

Orador C: (imitando um alemão)

Orador A: É, ele fala assim. E ele é... E ele é um cara, cara... Ele, assim, sinceramente eu me apaixonei pelo podcast e eu... E eu conheci esse podcast há dois anos, mais ou menos, ou um ano e meio mais ou menos. E ele posta pouca coisa. Ele é um editor de filme. E aí o que ele faz? Ele fa... Ele propõe o enjoy the cut. Ele faz análises de filmes e análises de cortes de filmes para poder ressaltar a beleza da arte. É tipo isso. Não é um cara falando mal...

Orador B: Interessante.

Orador A: ...de produto artístico, que é o que eu já tô cansado de gente, ah, pra que que tem esse filme? Esse filme é uma bosta, não sei o quê. Tipo, eu tô cansado de gente denegrindo arte. Tô cansado. Cansado.

Orador C: Isso.

Orador A: Cansei, gente. Tamo em dois mil e dezenove.

Orador B: Certíssimo.

Orador A: O Bolsonaro tá aí, a Ancine acabou, o Ministério da Cultura...

Orador C: Já tem gente fazendo, é isso.

Orador A: É, vamos parar. Quer analisar filme?

Orador C: Exaltemos.

Orador A: Isso. Quer analisar filme? Analisa pelo lado bom, caralho. Pega a porra do filme e analisa pelo lado bom, para de ficar falando só das coisas ruim. Parece, sei lá, ficando enfiando o dedo na tomada. Pega uma coisa positiva da porra do filme. Não é possível que você não consiga enxergar uma coisa positiva no lugar. Você é burro pra caralho! Sabe? Tipo, eu tô cansado.

Orador C: Respira, respira.

Orador A: É, cansei. E aí quando eu conheci esse cara eu fiquei impressionado porque ele pegou um... O filme do Antman, do... Do Homem Formiga, que é um filme da Marvel, que é superbobinho, e aí ele ana...

Orador C: É, The Wasp com a outra é pior.

Orador A: Isso. Aí ele analisa, cara, o filme pra poder mostrar como é massa a edição do filme.

Orador B: Legal!

Orador A: E aí isso me deu assim, tipo, cara, até nesses filmes comerciais, que são só pra poder vender pipoca e vender coisinha, tem gente envolvida, tem artista envolvido, tem pessoas, sabe? Tipo, aquilo é um produto artístico.

Orador C: Sempre tem, né?

Orador A: E ele... E ele...

Orador C: Como diz o Brunão, o melhor do... Do Antman é quando o Michael Douglas, só tem na versão em português...

Orador A: Hã?

Orador C: Sai daquela cápsula e fala nunca mais eu vou dormir, que é por causa da música, da versão Michael Douglas.

(risos)

Orador A: Pois é aí ele... Aí ele faz esse... Esse... É Sven o nome dele. Sven, que é alemão. Chama This Guys Edits, é tipo esse cara edita ou essa... A edição desse cara, alguma coisa assim. Procura aí, é um podcast, são relativamente curto, e ele pega um filme ou ele pega uma cena e ele analisa. Ele até fala com você, pega o link aqui, dá clique e vai comigo, um, dois, três e já. Aí você assiste junto com ele e ele vai falando. Agora cortou para cá por causa disso, não sei o quê. Depois ele para e fica fazendo pormenores, ah, eu não gostei disso aqui por causa disso, mas, olha só que legal, ele fez isso e tal lá lá... E é tão profundo e tão sério que muitas vezes os editores dos filmes grandes entram em contato com ele pra tentar fazer uma réplica.

Orador C: Olha.

Orador B: Olha.

Orador A: E aí alguns programas os editores vão no programa pra participar e falar, tipo, ah, você citou isso, eu queria falar da... Disso como foi e tal. Aí então ele já fez Game Of Thrones, já fez... Já fez o Whiplash, já fez vários desses grandes figurões, mas também pega filmes muito específicos e tal. Então o This Guy Edits é uma... É maravilhoso, maravilhoso. E uma coisa legal é que ele tem um Patreon, se você tiver dinheiro e tiver a fim de, tipo, financiar o trabalho dele, e aqui é uma outra pergunta que eu quero deixar pra vocês também,

pro ano que vem. Se você tá a fim você pode entrar no Patreon dele lá nos... No quadrinho, nessas plataformas de financiamento coletivo, e aí eles vão te dando as recompensas a... Uma das recompensas que eu morro de vontade de fazer, mas eu não tenho dinheiro ainda, que é você tem acesso ao material que ele tá editando de Hollywood. Então ele pega os dailys principais dos filmes que ele tá editando dos curtas feitos por essa galera mais gigante da galáxia e disponibiliza... Daquilo que já tá no [disclosure], daquilo que já tá liberado, ele disponibiliza pra você editar, e ele disponibiliza o projeto dele. Então você pode editar o filme...

Orador C: Olha, que interessante.

Orador A: ...blaster com ele e ele ir te mostrando, sabe? Tipo, cara é uma mega aula, é um negócio incrível, é um negócio só que a internet proporciona. Então eu acho incrível, This Guy Edits. E aí sobre isso, gente, sobre esse negócio do financiamento coletivo fica a pergunta aí, já alguns ouvintes mandaram... Entraram e contato e perguntaram isso, e aí? quando é que vocês vão fazer um quadrinho? Quando é que vocês vão fazer um financiamento coletivo pra manter, porque muitos podcasts são mantidos. Por exemplo, o portal Refil é mantido com o padrinho, com...

Orador C: Total.

Orador A: Com Catarse. Vocês têm Catarse, Brunão? Ou não? É só padrinho?

Orador E: Não, só o padrinho.

Orador A: Só o padrinho. Então se você entrar no padrinho ponto com barra refil tv barra refil.

Orador C: Isso.

Orador A: Você pode se tornar um padrinho. Aí você paga uma quantia, você vai recebendo, entra lá no nome que eles vão falar e recebe todos os negócio e tal. Recebe conteúdo exclusivo e tudo mais. Então muitos podcasts vivem disso. Né? Eles conseguem se manter. O nosso podcast ele vive com dinheiro nosso, né? Porque a gente se dedica pra fazer e também com esse dinheiro do approche que a gente tem até ano que vem, da capitação de recurso. E eu não sei se a gente vai continuar captando recursos ou se a gente vai parar, esperar o dinheiro acabar e morrer.

Orador C: É, isso tá bem delicado no momento.

Orador A: Isso. Porque talvez não tenha mais edital, talvez, enfim, o Bolsonaro mate a gente ou a gente mate ele, eu prefiro a segunda opção. É... E aí a gente tem que tomar a decisão, e eu queria que os ouvintes se posicionassem como que vocês acham? A gente faz um financiamento coletivo? Não faz? Vale a pena? Você pagaria pra escutar o nosso programa? Pra receber o nosso programa? Não que você vai receber... Você vai receber ele de graça, mas você pagaria sabendo que você faz parte das pessoas que mantém esse programa vivo? Porque, por exemplo, o Xadrez Verbal...

Orador C: Fomentam, né?

Orador A: O Xadrez Verbal é um programa que me ensinou muito nos últimos, sei lá, cinco anos. Eu aprendi a fazer prova, eu acertei vestibulares, eu acertei, enfim. Não vestibular, porque eu não fiz vestibular nos últimos cinco anos, mas... Mas eu fiz provas bem hoje, sabe? Tipo, eu acerto conversas, eu acerto provas porque eu escuto Xadrez Verbal. Então eu acho que é um investimento, sabe? Que vale a pena. O Dragões de Garagem eu também participo, porque eu acho que quando eles fazem episódios sobre a história da humanidade, os hominídeos, sabe? Tipo, são assuntos que eu me interessos, ao invés de eu ir na livraria e comprar um livro de setenta, oitenta reais, ir pra casa e ler esse livro, eu pego e pago esses setenta reais ao longo de sete, oito meses pra eles e tenho episódios eternamente pra ficar ouvindo e tal. Então esse investimento nesse produto você, ouvinte, você faria? Você acha que vale a pena? Então fica essa dúvida aí pro ano que vem. Não pensa agora, não responde agora, porque se você responder agora vai dizer que não e a gente tá pensando que você pode responder mais pra frente. Mais alguma coisa, gente? Vocês querem falar, perguntar? Tem que dar um encerramento aí, não é?

Orador C: Galera, é isso. Ôw, podosfera, não esquece da gente não. É só umas férias. Tá? Porque todo mundo precisa senão a gente vai enfiar o dedo no cu é rasgar essa merda.

(risos)

Orador C: Tá bom? Já já a gente volta. Um beijo e até a próxima.

(risos)

Orador B: Então, é... Foi um prazer enorme, hoje ó... Só tá faltando agora o Josuel e o Dênis na minha lista, pra eu gravar junto.

Orador C: Já vendo?

Orador B: Já foi com a Ana Flávia e tal. É... Foi ótimo tá aqui, ainda mais fazendo esse encerramento. E quero estar mais nos próximos programas, quem sabe, vamos ver.

Orador D: Vem!

Orador B: E aí vou... Vou jogar a real aqui ó, eu não tenho acesso ao e-mail, o Gustavo que tem o acesso ao e-mail. Então a bilheteria é minha, mas ele que controla isso.

(risos)

Orador B: Então manda lá, já bota no assunto assim "e-mail pro Obregas" porque aí eu vou falar com a minha AMIGA Geórgia, que é a nossa produtora queridíssima aqui, e aí ela... Vamos fazer uma pressão lá que no ano que vem é a minha resolução de... Uma das resoluções de dois mil e vinte, fazer mais bilheterias mesmo que o Gustavo não queira.

(risos)

Orador C: Eu acho que já sabemos quem vai ser demitido.

(risos)

Orador D: Acho que temos agora.

Orador B: Eu tô aqui, eu tô confrontando ele desde dois mil e capinando lote aqui nessa Brasília e ele não me demite ainda porque ele gosta de mim. E eu gosto dele também. Mas essa parte o Henrique corta.

Orador B: É isso, galera, um ótimo... Uma virada de ano aí e ano que vem é nós. Ah, é... Sigam lá no Instagram a gente, o arroba Trabalho de Mesa, porque muitas coisas a gente coloca lá, vocês podem opinar por lá também.

Orador C: Show.

Orador B: E se vocês opinarem por lá ó, eu tenho acesso direto lá, então fica a dica aí. Não tem filtro.

Orador A: Recadinhos pro Obregas tem que ser pelo Trabalho de Mesa, não mandem e-mail.

Orador B: No Instagram, manda no Instagram que eu e o Diego, um abraço também pro Diego aí...

Orador D: É

Orador B: A gente tá sempre colocando coisa lá, colocando... A gente tá botando uns memes também. Tá fazendo bastante coisa legal lá e colocando sobre os programas. Então...

Orador D: Show.

Orador B: ...valeu demais, galera.

Orador D: Eu só tenho a agradecer. Gus, muito obrigado pelo convite, por fazer parte dessa equipe nessa temporada. Eu quero agradecer aos meus colegas, Hugo, gravei algumas vezes, o Obregas pela primeira vez gravamos juntos.

Orador B: Foi ótimo, muito bom.

Orador D: O último.

Orador B: Uhul.

Orador C: Perdendo o cabaço.

Orador D: Muito obrigado, Bruno.

Orador C: Brunão, Brunão.

Orador D: Muito obrigado por deixar minha voz sempre sensual.

Orador C: Também, gente. Eu tenho uma voz de travesti, ele dá uma melhorada.

Orador D: Olha, ao vi... Não, não. Ele deixa a nossa voz bem. Gente, é isso, Gus, muito obrigado. Eu quero dizer que se eu não for demitido será um prazer estar aqui novamente.

(risos)

Orador D: Mas é isso, só tenho a agradecer. Aprendi muito com os meus colegas. Foi muito bom.

Orador A: Então é isso, gurizada. Eu como diretor oficial desta bagaça dou por encerrado a quinta temporada do Trabalho de Mesa, um podcast sobre teatro, artes cênicas, e nós vamos vendo-nos, vamos falando, tem muita coisa pra acontecer ano que vem, mande suas mensagens, por favor, bilheteria arroba trabalho de mesa ponto com, se você quiser mandar um e-mail, lá nas redes sociais arroba trabalho de mesa Twittter, Instagram, Facebook. É... Manda mensagem pro Obregas lá, manda nudes no Whatsapp, enfim, manda essas coisas todas.

(risos)

Orador A: A gente...

Orador C: Nossa, a Renata vai te matar.

Orador A: A gente vai se falando.

(risos)

Orador A: A gente vai se falando por aqui. Eu queria muito, muito, muito... Que... Quero agradecer o carinho que vocês têm recebido a gente, por favor, passem a palavra e uma coisa muito importante, muito importante, mais importante que tudo, por favor, entrem em contato. Um beijo e até mais.

Narração: O Trabalho de Mesa é uma criação da ETCA, Equipe Teatral Confins-Artísticos.

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

....

Fim da Transcrição 01:43:19